3.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

A dragagem é uma atividade que tem potencial para provocar efeito direto sobre a atividade pesqueira, uma vez que ambas utilizam o mesmo recurso (marítimo) e pode ainda interferir em atividades esportivas desenvolvidas em área de uso comum.

De forma indireta, a dragagem prevista no Porto de Tubarão exerce, em alguns aspectos, efeito sobre a dinâmica socioeconômica dos municípios de Vitória (onde se localiza o Porto de Tubarão), da Serra (município limítrofe ao porto) e de Vila Velha (localização de comunidades pesqueiras que desenvolvem a pesca na área/proximidade das atividades de dragagem a serem desenvolvidas).

Considerando-se os aspectos sociais e econômicos e a localização dos municípios em termos de microrregião administrativa, optou-se por apresentar a AII (Área de Influência Indireta) do meio antrópico analisando, em conjunto, os três municípios componentes da RMGV - Região Metropolitana da Grande Vitória: Vitória, Vila Velha e Serra. Além de comporem a mesma região administrativa, os três municípios possuem dinâmicas vinculadas de desenvolvimento, até mesmo pela sua integração física.

A caracterização segue a metodologia de análise de dados e de estatísticas socioeconômicas, baseada em fontes de informações públicas de referência, especialmente aquelas que se orientam para o contexto regional, estadual e federal. Neste caso contou-se com as informações do IBGE, do IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves (IPES), do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e Emprego, da Justiça, entre outras instituições.

3.3.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA

Os aspectos abordados no presente item referem-se àqueles relacionados aos efeitos, diretos ou potenciais do empreendimento em análise, sobre a sua área de influência. Esses aspectos relacionam-se ao uso e à ocupação do solo e aos serviços e infraestruturas sociais disponíveis na mesma. Também foram analisados dados e estatísticas relativas à dinâmica demográfica e à estrutura produtiva da AII, entre outros aspectos que dão suporte à caracterização socioeconômica dessa área. Além desses aspectos, foram abordados os grupos sociais e a organização social existente na área de influência, especialmente aqueles de maior relevância para a atividade de dragagem marítima.

Vale destacar que a atividade de dragagem apresenta potencial interferência junto a determinadas atividades produtivas, especialmente a pesca, o turismo e as atividades de apoio portuário, sendo essas atividades as que são ressaltadas no presente relatório.

O empreendimento em questão não deverá intervir na dinâmica populacional de sua área de influência, visto que a atividade de dragagem não desencadeia, por si só, a atração de população para essa área. Entretanto, dada a importância do indicador população como balizador das políticas públicas, assim como de planos, programas e projetos, tanto na órbita do público, quanto do privado, este diagnóstico faz referência a estatísticas populacionais de base para a descrição da dinâmica socioeconômica da AII.

3.3.1.1 Demografia

No período recente de desenvolvimento regional dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, notam-se algumas características importantes de serem avaliadas no processo de evolução demográfica, tendo correspondência direta com a dinâmica econômica estadual. O Estado do Espírito Santo tem sido foco de uma série de grandes investimentos, sobretudo das expansões em torno dos grandes projetos aqui instalados, a destacar: a Vale, a Aracruz Celulose S.A., a Samarco Mineração S.A., ArcelorMittal Tubarão e a Petrobras.

A economia estadual deslancha uma série de projetos no entorno de seus Arranjos Produtivos Locais (APLs), aumentando expressivamente a participação de produtos locais na pauta de exportação, a exemplo das rochas ornamentais, da fruticultura (com ênfase no mamão), além do já tradicional café capixaba. Vale destacar ainda que o projeto de modernização/estruturação dos portos do país, além das descobertas de relevantes jazidas de petróleo e gás no litoral capixaba têm contribuído para a realização de uma série de investimentos no complexo portuário e em seu entorno, haja vista a instalação de empresas de *portsupply* no Espírito Santo nos últimos anos.

No período de 1996 até 2007 verificam-se, curiosamente, dois movimentos demográficos: o primeiro demonstra uma acentuada taxa geométrica de crescimento da população municipal, em alguns municípios, superior à taxa estadual e nacional, como de Vila Velha e Serra (1996-2000); o segundo (2000-2007), onde se verifica a inversão desta tendência, com correspondência na dinâmica demográfica nacional. Como consequência disto, observam-se as taxas de crescimento sendo drasticamente reduzidas, embora essas taxas tenham-se mantido e até mesmo acentuado em determinados estados e regiões como o Espírito Santo.

A área composta pelos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra detém grande parcela da população estadual, participando, em 2000, com 30,97% da população total do Espírito Santo, totalizando 959.450 residentes e, em 2007, com 32,74%, totalizando 1.097.480 habitantes, conforme se observa na Tabela 3.3.1.1-1.

Tabela 3.3.1.1-1: Evolução da população dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 1970/2007.

MUNICÍPIOS	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Vitória	133.019	207.736	258.777	265.874	292.304	314.042
Vila Velha	123.742	203.401	265.586	297.430	345.965	398.068
Serra	17.286	82.568	222.158	270.373	321.181	385.370
Total	**274.047**	**493.705**	**746.521**	**833.677**	**959.450**	**1.097.480**
Espírito Santo	**1.599.324**	**2.023.338**	**2.600.618**	**2.802.707**	**3.097.498**	**3.351.669**

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.
IBGE - Contagem de População 1996 e 2007.

Nos municípios em questão observa-se que, entre os anos de 1970 e 2007, Vitória detinha maior participação na população do estado até 1980, passando a reduzir sua participação a partir daí. Em 2007 Vila Velha e Serra agregam 23,38% da população do Estado do Espírito Santo, conforme apresentado na Tabela 3.3.1.1-2. Esta mudança de comportamento no crescimento populacional intensificou-se nas últimas décadas, quando a expansão urbana na capital ficou mais restrita em termos espaciais.

Tabela 3.3.1.1-2: Participação da população dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra no total do Estado (%).

MUNICÍPIOS	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Vitória	8,32%	10,27%	9,95%	9,49%	9,44%	9,37%
Vila Velha	7,74%	10,05%	10,21%	10,61%	11,17%	11,88%
Serra	1,08%	4,08%	8,54%	9,65%	10,37%	11,50%
Espírito Santo	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.
IBGE - Contagem de População 1996 e 2007.

É expressivo o crescimento populacional da Serra quando se analisa a taxa de crescimento da cidade no período (Tabela 3.3.1.1-3). Esse município cresceu a uma taxa de 16,69% entre 1970 e 1980, de 9,4% entre 1980 e 1991, de 4,01% no período 1991/2000 e de 2,64%, entre 2000 e 2007, superando as taxas estaduais. O município de Vila Velha também supera as taxas estaduais em todo o período analisado, embora seu crescimento tenha sido menor que o município de Serra.

Tabela 3.3.1.1-3: Taxa média de crescimento geométrico (%).

MUNICÍPIOS	1970-80	1980-91	1991-96*	1996-00	2000-07*
Vitória	4,56	2,02	0,54	2,40	1,03
Vila Velha	5,10	2,45	2,29	3,85	2,02
Serra	16,93	9,42	4,01	4,40	2,64
Espírito Santo	**2,38**	**2,31**	**1,51**	**2,53**	**1,13**

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.
IBGE - Contagem de População 1996 e 2007.

A grande transformação ocorrida na dinâmica populacional desses municípios ocorreu no período de 1970/80, quando o intenso processo de urbanização vivido no país, como um todo, alterou o predomínio da população de rural para urbana, fazendo com que as cidades, especialmente os maiores núcleos urbanos e as sedes dos municípios, passassem por um processo intenso de incremento populacional (Tabela 3.3.1.1-4).

Em relação aos municípios da área de influência, a Serra apresentava, até a década de 70, predominância da população rural; Vitória e Vila Velha já eram municípios considerados como centros regionais constituídos e tiveram seus crescimentos populacionais ocorridos em décadas anteriores.

Os municípios em análise com maior parcela da população na área urbana em 2000 em ordem de importância são: Vila Velha, Serra e Vitória.

Tabela 3.3.1.1-4: População residente por situação de domicílio nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 1970/2000.

MUNICÍPIOS	1970			1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Serra	7.967	9.319	17.286	80.300	2.268	82.568	220.615	1.543	222.158	319.621	1.560	321.181
Vila Velha	121.850	1.892	123.742	202.375	1.026	203.401	264.236	1.350	265.586	344.625	1.340	345.965
Vitória	132.036	983	133.019	207.736	-	207.736	258.777	-	258.777	292.304	-	292.304
ES	**722.214**	**877.110**	**1.599.324**	**1.293.139**	**730.199**	**2.023.338**	**1.924.588**	**676.030**	**2.600.618**	**2.462.437**	**635.061**	**3.097.498**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Reforçando a caracterização anterior, os dados relativos à densidade demográfica, apresentados na Tabela 3.3.1.1-5 e Figura 3.3.1.1-1, têm uma evolução semelhante entre os municípios analisados, com destaque para os municípios de Vitória e Vila Velha, que detêm as maiores densidades demográficas ao longo dos períodos analisados. Observa-se que o ponto de inflexão na tendência evolutiva é o período de 1970/80, quando se verifica um aumento em torno de 25% do número de habitantes por km² nesses municípios.

O município de Serra apresenta a evolução mais explosiva em termos de crescimento populacional do estado, especialmente entre 1970 e 1980, quando a densidade demográfica aumentou em, aproximadamente, 5 vezes, passando de 31,6 hab/km² para 150,97 hab/km². Em termos absolutos, o município de Vitória possui as maiores densidades demográficas dentre os 3 municípios, evoluindo de 1.642,21 hab/km² em 1970 para 3.363 hab/km² em 2007, sendo uma das cidades de maior concentração populacional do país em termos de densidade demográfica.

O município de Vila Velha também apresenta números explosivos, embora muito menores que os da capital, tendo aumentado de 533,37 hab/km² em 1970, para 1.824,33 hab/km² em 2007.

Tabela 3.3.1.1-5: Densidade Demográfica - 1970/2007.

MUNICÍPIOS	1970	1980	1991	2000	2007
Serra	31,60	150,95	401,95	582,80	699,27
Vila Velha	533,37	876,73	1.213,28	1.585,54	1.824,33
Vitória	1.642,21	2.564,64	3.188,19	3.288,90	3. 363

Fonte: IPES, IBGE e IDAF.

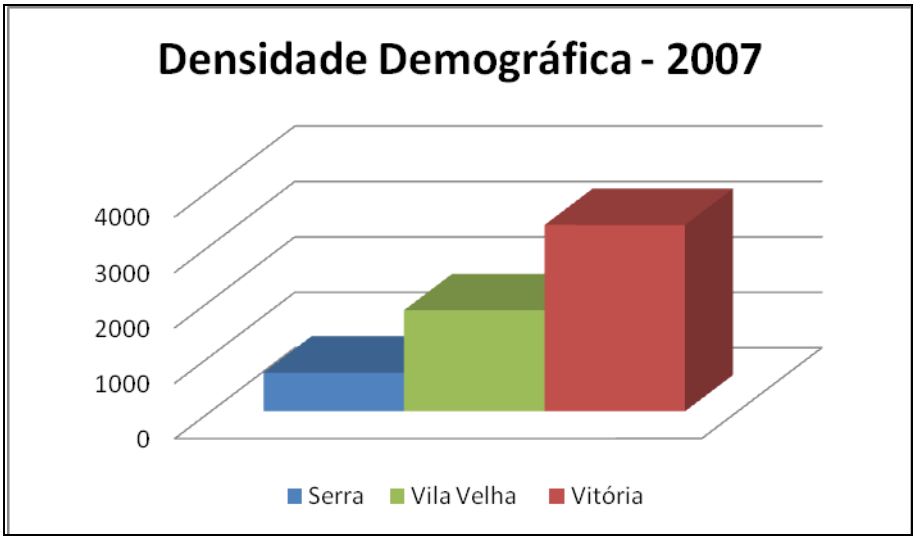


Figura 3.3.1.1-1: Densidade demográfica dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 2007.

3.3.1.2 Uso e Ocupação do Solo

Os municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, que compõem a AII do empreendimento, são partes da região denominada de RMGV - Região Metropolitana da Grande Vitória. Salienta-se que esses municípios destacam-se em termos de volume de população, de concentração de investimentos e como polos comerciais e de serviços no âmbito estadual. Apresentam-se como espaços eminentemente urbanos, possuindo pouca representatividade em termos de áreas rurais, sendo muito expressiva sua ocupação urbana.

Apesar de sua pequena extensão territorial, Vitória ainda situa três importantes portos nacionais: o Porto de Vitória e o Complexo Portuário de Tubarão compreendendo dois importantes portos: Porto de Tubarão e Porto de Praia Mole.

O Porto de Tubarão, expressão nacional e destaque internacional na movimentação de minério de ferro, é um terminal especializado na operação desse tipo de carga. Após a construção do TPD – Terminal de Produtos Diversos, Tubarão passou a movimentar outros tipos de carga, como também contêineres e granéis sólidos. Sua retroárea comporta pátios de 4,5 milhões de toneladas para minério, silos para 30 mil m^3, pátio aberto para 3.000 contêineres, armazém com 3.200m^2, possuindo ainda acesso por ferrovia para transporte de minério de ferro, contêineres, fertilizantes e carga geral. O porto de Praia Mole é composto pelo Terminal de Carvão da Vale e pelo Terminal Privativo e de Uso Misto - Terminal de Produtos Siderúrgicos – TPS, sendo esse responsável por 50% das exportações nacionais de produtos siderúrgicos.

O Porto de Vitória, localizado em área central da capital, possui áreas no município de Vitória e áreas no município de Vila Velha. Na capital, a estrutura portuária conta com o Cais Comercial e o Terminal da Flexibrás. O Cais Comercial movimenta cargas em geral, e o Terminal da Flexibrás, tubos flexíveis que são produtos fornecidos para as plataformas petrolíferas. Na capital também têm sido recepcionados navios de passageiros de grande porte que fazem cruzeiros turísticos.

Em Vitória também se localiza o principal aeroporto do estado, o Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, que ainda se encontra em fase de ampliação, visando estruturar-se para recepção de aeronaves de maior porte e para aumento de sua capacidade. O aeroporto de Vitória vem realizando, embora de forma limitada, o transporte internacional de cargas, devendo expandir esse tipo de operação com as futuras reformas.

O aeroporto, localizado na Avenida Fernando Ferrari, conta com área específica para pousos e decolagens de helicópteros e vem, há algum tempo, operando esse tipo de aeronave com vistas ao apoio às atividades de exploração e produção de petróleo em áreas *offshore*, na Bacia do Espírito Santo e norte da Bacia de Campos. As obras de modernização e expansão desse aeroporto também deverão contar com novos acessos previstos para serem efetuados a partir de duas outras vias.

O município de Vila Velha se destaca como a principal área de apoio portuário para atividades *offshore*. Sua estrutura portuária, pertencente ao denominado Porto de Vitória, está composta pelos Cais de Capuaba e de Paul, pelo Terminal de Granéis Líquidos de São Torquato, pelo Terminal de Vila Velha e pelos Dolfins do Atalaia. No atual momento, as principais bases de apoio *offshore* no Estado estão sediadas nesse município, sendo representadas pelos terminais privativos da CPVV e de Peiú, além do Terminal da Flexibrás, localizado em Vitória.

A retroárea do Porto de Vitória e de toda sua estrutura (tanto em Vitória quanto em Vila Velha) está delimitada pelas áreas residenciais urbanas que a circunscrevem. No entanto, existem projetos de expansão do porto, alguns adentrando a área marítima como o berço de atracação de navios de passageiros, outros disponibilizando áreas ao longo do canal em direção à terceira ponte, margeando o município de Vila Velha, sobretudo nas proximidades da Ilha das Cobras.

Devido à sua localização em meio a áreas de elevado adensamento urbano, o acesso a esse porto oferece algumas limitações, especialmente nos períodos de pico de trânsito.

O município de Serra constituiu-se, nos últimos anos, em uma das principais frentes de expansão econômica e populacional da Região Metropolitana. Concentra atualmente o maior parque industrial do Espírito Santo, no qual se localizam dois grandes distritos industriais (CIVIT I e CIVIT II), além dos polos industriais e de serviços de Jacuhy, e o TIMS - Terminal Industrial Multimodal da Serra (TIMS). O TIMS é um complexo que integra atividades logísticas, sendo composto de infraestrutura própria, incluindo gasoduto e acesso rodoferroviário. Está localizado nas proximidades do Aeroporto de Vitória e dos Portos de Praia Mole e Tubarão, que o colocam como uma das principais áreas de atração de investimentos do estado.

No município de Serra encontra-se localizada a Vitória Ambiental, situada em zona rural, às margens da Rodovia ES-351, no km 10, na localidade de Putiri. Possui uma área com 275.000 metros quadrados, onde se localiza sua Central de Gerenciamento de Resíduos Industriais –CGRI que atende a demanda por disposição de resíduos para Armazenamento Temporário de Resíduos, Células de Aterro Classe I, Células de Aterro Classe II, Leito de Secagem, Reservatório de Percolado, Célula para Lama de Perfuração, Armazenamento Temporário de Efluentes Oleosos, Unidade de Blendagem para Coprocessamento, Área de Segregação, Área de Trituração e Prensagem, Área para Destruição de Tanques de Combustível.

Os municípios de Vitória, Serra e Vila Velha, em seu conjunto, detêm uma elevada concentração populacional no meio urbano. As sedes municipais e os principais núcleos urbanos estão localizados ao longo da faixa costeira. A atividade turística possui grande influência na atratividade e fixação de população urbana nessas áreas, além do fato de esses municípios concentrarem as atividades econômicas e administrativas e de possuírem a mais completa infraestrutura de serviços sociais.

- **Instrumentos de Ordenamento Territorial**

Os instrumentos de ordenamento territorial existentes no município são, em geral, traçados com base nas diretrizes dos governos estadual e federal como parte de sua política urbana, habitacional e afim.

Esses instrumentos estão representados por leis, códigos e planos, entre outras modalidades legais, sendo estas: Lei do Perímetro Urbano, Lei de Parcelamento do Solo, Código de Obras, Código de Posturas, Código de Meio Ambiente, Plano Diretor Urbano (PDU), Plano Diretor Municipal (PDM), Plano Habitacional de Interesse Social (PHIS). Todos esses instrumentos têm complementaridade entre si, com especial importância do Plano Diretor Municipal, que serve de instrumento norteador do uso e da ocupação de todo o espaço territorial, não apenas da área urbana.

É importante salientar também a implementação de um novo instrumento que é o Estatuto das Cidades. O Estatuto da Cidade, criado por Lei Federal 10.257, em 10 de julho de 2001, é uma lei que regulamenta a política urbana nacional, expressa nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal. O principal objetivo do Estatuto das Cidades é garantir o direito de todos à cidade, ou seja, às riquezas naturais, aos serviços, à infraestrutura e à qualidade de vida. Essa Lei vem estabelecer uma nova forma de apropriação do espaço urbano, baseada na função social da propriedade. Através dela, as propriedades precisam abrigar atividades ou construções que representem benefícios para toda a cidade, não só para os donos. As diretrizes constantes do referido estatuto têm sido consideradas para efeitos dos Planos Diretores Municipais-PDMs.

O PDM - Plano Diretor Municipal é atualmente um dos mais importantes instrumentos de apoio às políticas públicas municipais, e instrui sobre o ordenamento territorial dos municípios, orientando tanto a ocupação na área urbana quanto na área rural, além de outros tipos de ocupação.

Atualmente a regulamentação do uso e ocupação do solo no município de Vitória é feita pelo Plano Diretor Urbano, promulgado pela Lei nº. 2.100 em 1998. Contudo, já foi elaborado e aprovado o Plano Diretor Municipal através do Decreto nº 6074 de 2006. Esse Plano encontra-se em fase de novas adequações desde o fim de 2008.

Em Vila Velha, a regulamentação do uso do solo segue as diretrizes do Plano Diretor Urbano que foi estabelecido pela Lei nº 2621 de 1990, e a Lei de Parcelamento do Solo nº 1980 de 1982. O Plano Diretor Municipal já foi criado através da Lei nº 2238/07.

No município da Serra, o Plano Diretor Urbano foi criado através da Lei Municipal nº 2.503, de 16 de abril de 2002, que altera a Lei Municipal nº 2.100 de 03 de julho de 1998. Foram inseridos nesta, a Lei de Parcelamento do Solo, a Lei de Zoneamento ou Equivalentes, a Legislação sobre as Áreas de Interesse Especial e Áreas de Interesse Social. O Plano Diretor Municipal da Serra encontra-se em fase de finalização e deve ser encaminhado à Câmara Municipal ainda em 2009.

3.3.1.3 Estrutura Produtiva

- **Desempenho Econômico**

A análise da dinâmica econômica dos municípios em questão, bem como a sua estrutura econômica e ocupacional, é avaliada a partir dos indicadores de desempenho econômico do PIB, do IDH e da renda per capita, e dos indicadores que determinam o perfil produtivo e ocupacional dessa área. Esses dados foram compilados e encontram-se abertos para cada um de seus municípios componentes.

Valendo-se da análise do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, um dos indicadores de desempenho social e econômico das economias, constata-se que, no período de 1970 a 2000, as diferenças do IDH entre os municípios eram muito mais marcantes em 1970 do que no ano de 2000.

É notável, a partir deste indicador, que o IDH do Espírito Santo evoluiu mais rapidamente do que a média brasileira nesses trinta anos, chegando a igualar ao do Brasil no ano de 2000.

Em 1970, 2 dos 3 municípios analisados apresentavam um índice superior ao brasileiro (Vitória e Vila Velha), enquanto em 2000, os 3 municípios apresentaram IDH superior à média estadual e, consequentemente, à do Brasil, como demonstra a Tabela 3.3.1.3-1.

Tabela 3.3.1.3-1: IDH dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 1970-2000.

Municípios	IDH-M			
	1970	1980	1991	2000
Serra	0,390	0,679	0,693	0,761
Vila Velha	0,519	0,752	0,759	0,817
Vitória	0,641	0,753	0,797	0,856
Espírito Santo	**0,415**	**0,673**	**0,690**	**0,765**
Brasil	**0,462**	**0,685**	**0,696**	**0,766**

Fonte: Ipeadata

Com relação ao IDH-M, Vitória está em primeiro lugar no ranking estadual, Serra em terceiro e Vila Velha em quinto.

Vitória apresenta os melhores indicadores de desenvolvimento urbano, social, financeiro, econômico e de infraestrutura para atração de investimentos, conforme consta da Tabela 3.3.1.3-2. O município de Serra apresenta expressividade no IGME, apresentando-se como o território mais atrativo para investimentos na região da Grande Vitória. O índice de desenvolvimento social apresenta maior expressão em Vitória e Vila Velha.

Os municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, conforme já salientado acima, apresentam indicadores de participação municipal expressiva com relação ao estado, especialmente a capital que, conforme será apresentado nas Tabelas a seguir, possui as mais destacadas posições nos indicadores analisados.

Tabela 3.3.1.3-2: Índice de Desenvolvimento Municipal (IDH-M), 2000.

Município	IDU	IDS	IFM	IDE	IGME	IDM-ES	Posição no Ranking
Vitória	0,8346	0,6543	0,5694	0,7391	0,5419	0,6679	1º
Vila Velha	0,5604	0,6125	0,0673	0,1508	0,4875	0,3757	5º
Serra	0,4519	0,3485	0,1260	0,4807	0,6050	0,4024	3º

Fonte: IPES . Índice de Desenvolvimento dos Municípios do ES/2000, Índice de Desenvolvimento: Urbano (IDU), Social (IDS), Finanças (IFM), Econômico (IDE), Infraestrutura para Grandes e Médios Empreendimentos IGME.

O dinamismo anteriormente comentado pode ser validado pelos dados contidos na Tabela 3.3.1.3-3, em análise do PIB - Produto Interno Bruto dos municípios, sua importância per capita, setorial e no contexto estadual.

Os dados relativos ao PIB foram levantados na fonte oficial de cálculo deste indicador (IJSN-IBGE), devendo-se salientar que os dados contidos nas tabelas cujos anos encontram-se entre 1999 e 2004 tiveram uma base metodológica determinada, enquanto os dados relativos ao ano de 2005 em diante, tabelas mais recentes, foram calculados através da nova metodologia adotada pelo IBGE. Com isto, algumas diferenças de valores podem ser esperadas, não implicando dificuldades para a presente análise.

A evolução do PIB aponta para uma tendência de elevada participação dos municípios de Vitória, Vila Velha e da Serra.

Os dados do PIB entre 2002 e 2006, de acordo com o novo cálculo do IBGE, confirmam que dentre os municípios de Vitória, Vila Velha e da Serra, o primeiro apresenta valores maiores que os demais, sendo este montante de R$ 5.529.987.000 em 2002 e de R$ 10.830.719.000 em 2006. Já a Serra, aparecendo em segunda colocação em todos os anos da série, apresentou um PIB de R$ 3.377.426.000 em 2002 e de R$ 7.362.832.000 em 2006. Vila Velha, detendo menor PIB dentre os 3 municípios, obteve um PIB de R$ 2.176.556.000 em 2002, e de R$ 3.296.408.000 em 2006. Todos os três municípios da AI tiveram aumento crescente ao longo da série de 2002 até 2006, havendo praticamente uma duplicação dos valores nesse período por parte de Vitória e Serra.

Tabela 3.3.1.3-3: PIB dos Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra– 2002-2006 (R$ Mil).

Município	2002	2003	2004	2005	2006
Serra	3.377.426	3.762.670	5.372.728	5.774.851	7.362.832
Vila Velha	2.176.556	2.472.717	2.946.488	3.005.081	3.296.408
Vitória	5.529.987	5.961.642	8.175.695	10.443.956	10.830.719
Total	**22.185.118**	**25.384.001**	**32.486.856**	**37.852.526**	**42.649.204**

Fonte: IJSN- INDDES- 2009

Os dados de VA – Valor agregado, por setor de atividade para cada município (Tabela 3.3.1.3-4 e Figura 3.3.1.3-1) mostram que o terceiro setor (comércio e serviços) apresenta-se como o maior gerador de produto para Vitória e Vila Velha, representando, em 2006, 72,94% e 73,22% do VA respectivamente.

O setor industrial aparece como o maior gerador de VA apenas no município da Serra, que apresenta um percentual, em 2006, de 51,33%. Nesse município, o setor terciário também tem elevada participação no VA municipal, sendo esta de 47,94% em 2006.

Tabela 3.3.1.3-4: Valor agregado por setor de atividade e por município - Vitória, Serra e Vila Velha- 2006 (em %).

MUNICÍPIO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS	TOTAL
Serra	0,73	51,33	47,94	100,00
Vila Velha	0,26	26,80	72,94	100,00
Vitória	0,05	26,73	73,22	100,00

Fonte: IJSN - Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

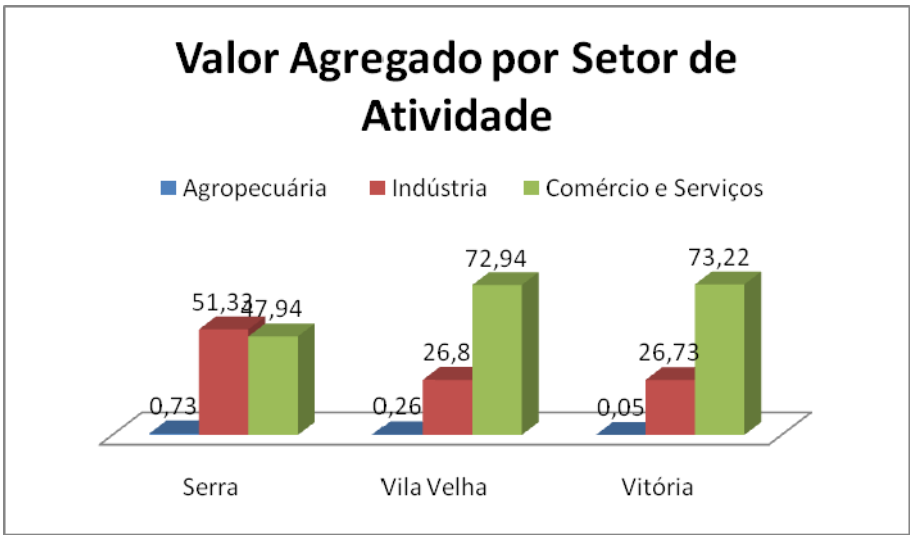


Figura 3.3.1.3-1: Valor agregado por setor de atividade nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 2006.

No que concerne à renda per capita (Tabela 3.3.1.3-5), as estatísticas mostram que no período entre 1991 e 2000 houve um crescimento de 48,7% para o estado. Todos os municípios em questão obtiveram menor percentual que o estado, sendo de 35,0%, 44,2% e 48,1%, respectivamente, Serra, Vila Velha e Vitória.

Tabela 3.3.1.3-5: Renda per capita a preços constantes de 2000 nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 1991-2000.

Municípios	Absoluto		2000/1991(%)
	1991	2000	
Serra	173,3	233,9	35,0
Vila Velha	307,7	443,8	44,2
Vitória	450,8	667,7	48,1
Espírito Santo	**194,8**	**289,6**	**48,7**

Fonte: Ipeadata.

- **Principais Atividades Produtivas**

As atividades produtivas de maior interface com o empreendimento analisado são as de serviços, especialmente a portuária, logística, o turismo e a pesca. As atividades industrial e portuária encontram-se abaixo destacadas, sendo as atividades da pesca e do turismo tratadas, conforme adiantado anteriormente, em item à parte.

- Atividade Industrial, de Serviços e Portuária

Os dados utilizados para a descrição deste item foram retirados de estudos recentes sobre os municípios, especialmente os de maior desempenho industrial dentro dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, em sites das prefeituras municipais, além de terem sido levantados de estudos de impacto ambiental recentemente desenvolvidos por esta equipe, conforme consta das referências do presente estudo.

Na Serra, são destaques na atividade industrial: a construção civil, mecânica, metalúrgica, de minerais não metálicos, de serviços de recuperação e de conservação, de vestuário, calçados e artefatos de tecidos. Os ramos que mais empregam são: construção civil, metalúrgico, minerais não metálicos, material elétrico e de comunicações.

O município da Serra também está destacando-se pelas atividades de serviços. Este setor caracteriza-se por representar, dentre outras atividades, aquela que significa um dos maiores fatores de atratividade de investimento local: a infraestrutura disponível para novos empreendimentos. Composta pelas áreas infraestruturadas existentes nos CIVITs I e II, que possuem uma área de 5,5 milhões de m^2, pelo TIMS, com 2,3 milhões de m^2 e pelo Condomínio Empresarial Jacuhy, essas áreas colocam o município como o maior e mais cobiçado espaço para localização de investimentos. Isto porque existe uma série de outras vantagens locacionais que concorrem para o sucesso desses espaços na especulação empresarial: a proximidade ao maior centro consumidor do estado (Grande Vitória) e do país (região sudeste), a disponibilidade e proximidade de terminais portuários e a facilidade de acesso a informações, a serviços e ao comércio.

Essas áreas integram um diversificado parque produtivo já instalado, composto especialmente por empreendimentos industriais e de serviços. O CIVIT, por exemplo, conta com cerca de 160 empresas já instaladas.

A ArcelorMittal Tubarão, empresa de grande porte instalada no município, é a maior produtora e exportadora de produtos siderúrgicos do país, atualmente com uma produção de 7,5 milhões de tonelada-ano, possuindo, para tal, um terminal portuário. O Porto de Praia Mole escoa a produção tanto da ArcelorMittal Tubarão, quanto da Açominas e da Usiminas, destacando-se na movimentação deste tipo de carga.

Esta empresa, recentemente incorporada ao grupo industrial ArcelorMittal, produz placas de aço, produtos semimanufaturados para posterior laminação em produtos planos com aplicações diversas, tais como: indústrias automobilísticas, eletrodomésticos, indústria naval, tubos, gasodutos, construção civil, estruturas metálicas, etc. Seu mercado de exportações está distribuído entre o Brasil, com cerca de 70% da produção atual, América Latina (Colômbia, Chile, Venezuela, Argentina, El Salvador, Equador, Costa Rica, Guatemala e Peru), agregando cerca de 16% da produção, Europa (França, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Portugal e Itália) e América do Norte (México e EUA), com o restante, segundo dados atuais contidos no site da empresa.

Desde o início de sua operação, a ArcelorMittal Tubarão já comercializou mais de 74 milhões de toneladas de placas, sendo 92% destinadas ao exterior, e mais de 6 milhões de toneladas de bobinas laminadas a quente (início das operações de laminação de bobinas a quente em 2002) sendo 26% das bobinas exportadas.

O setor industrial tem expressividade no município de Vila Velha, sobretudo nos gêneros de alimentos, confecções, mobiliário, construção civil, extrativa mineral, dentre outros.

A municipalidade tem buscado absorver as demandas por investimentos industriais no município e atrair um número crescente de empreendimentos. Para isto foram montados o Distrito Industrial de Vila Velha e o Micropolo de Santa Inês, perfazendo, ao todo, 1,04 ha de área disponível para investimentos.

Merece especial atenção, quando se avalia o desempenho industrial de Vila Velha, o Polo de Confecções da Glória, que se tem mostrado bastante dinâmico desde sua fundação nos anos 80. Abrangendo atualmente cerca de 500 empresas, esse polo tem despertado interesse no estado, tendo-se destacado como centro de confecções capixaba. Atrai tanto compradores do próprio estado quanto de outros estados circunvizinhos, além de turistas que passam temporada nos balneários do Espírito Santo.

Além dos atrativos turísticos existentes no município, Vila Velha é conhecida por ser o local onde se encontra a Indústria de Chocolates Garoto. Essa indústria foi fundada há cerca de 70 anos e tem-se constituído numa das principais indústrias nacionais de chocolate, sendo referência, inclusive, no mercado mundial. Recentemente ela foi adquirida pela multinacional Nestlé e com isso abriram-se novos mercados, inclusive com a produção de sorvetes, levando sua reconhecida marca.

Outro segmento industrial de importância em Vila Velha é a indústria extrativa mineral, com ênfase na extração de areia, ocorrida em especial ao longo do litoral, entre Vila Velha e Guarapari, e de granito, na região de Amarelos.

O município conta ainda com uma infraestrutura portuária composta por vários terminais portuários. O terminal portuário de Vila Velha, também conhecido como porto de Vila Velha, possui 5 cais para atracação de embarcações, uma retroárea que se estende ao longo dos cais, indo desde Paul, embora de forma descontínua, até a margem do rio Aribiri, onde hoje se localiza a Companhia Portuária Vila Velha - CPVV.

Na capital do estado, Vitória, as áreas de uso industrial estão pulverizadas entre as áreas de uso residencial, assim como aquelas de uso comercial, à exceção dos centros comerciais e dos *shoppings centers*. O mesmo ocorre com as áreas de uso portuário e institucional, que se mesclam com a paisagem urbana da cidade.

A zona portuária encontra-se na região central de Vitória, onde se localiza o Porto de Vitória, e na Ponta de Tubarão. No Porto de Vitória, a paisagem compõe-se de armazéns de carga, de retroáreas para manobra, pilhagem e disposição de mercadorias a serem despachadas, de toda a parte administrativa do porto e da infraestrutura necessária para seu funcionamento.

O Porto de Vitória opera carga geral, principalmente bobina de papel, celulose, açúcar, granéis agrícolas e produtos siderúrgicos, nos seus 04 berços com 766 metros de comprimento e profundidade entre 9 e 10,5 metros. Ao longo da linha do Porto de Vitória, encontra-se instalada uma unidade industrial, a Flexibrás, que produz tubulações e possui, sob sua administração, uma retroárea com toda a infraestrutura necessária para suas operações.

O Porto de Tubarão, que é controlado pela Vale, conta com dois píeres para embarque de minério de ferro e pellets, um terminal de produtos diversos (TPD), um terminal para grãos e um terminal para granéis líquidos.

O Porto de Praia Mole é de uso privativo, possuindo um terminal para produtos siderúrgicos (TPS), operado pelo condomínio ArcelorMittal Tubarão, Usiminas e Açominas, e um terminal para carvão mineral operado pela Vale. Apresenta um comprimento de 730m e um calado de 15,5m e 16m. Sua bacia de evolução possui 500m de diâmetro e opera com navios de 270m e 300m. Possui ainda, para armazenagem, pátios para até 750 mil toneladas.

A atividade industrial se destaca na produção das pelotizadoras da Vale, localizadas na Ponta de Tubarão, dentro do complexo industrial-portuário composto pelo Porto de Tubarão e por 7 usinas de pelotização, com a oitava em instalação no momento.

3.3.1.4 Infraestrutura e Nível de Vida

Em relação à infraestrutura e dos serviços sociocomunitários, o empreendimento em análise poderá influenciar, sobretudo, no sistema logístico de transporte, podendo estender-se ainda para as áreas de saúde e segurança. Para os demais serviços e infraestruturas sociais, prevê-se uma interface inexpressiva ou mesmo nula.

Neste item aborda-se a infraestrutura social existente nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, focando na saúde, na educação e no transporte.

- **Saúde**

O empreendimento poderá demandar por serviços e pela infraestrututra existente, especialmente nos municípios onde ocorrerá o apoio logístico, sendo esses municípios, provavelmente, Vitória e Vila Velha. Em caso de acidentes e de necessidade de atendimento fora do local de trabalho, os funcionários poderão utilizar a infraestrutura e os serviços disponibilizados nesses municípios. Desta forma, o texto sequencial busca caracterizar o setor de saúde nesses municípios, destacando a infraestrutura existente.

A infraestrutura existente no sistema de saúde é demonstrada pelos dados apresentados na Tabela 3.3.1.4-1. Esses municípios é que detêm a maior demanda por serviços mais especializados, e atendimento de maior complexidade dentro do estado, sendo neles onde se localizam os hospitais públicos e privados de maior porte e qualificação.

Com relação às unidades de saúde existentes verifica-se que, de um total de 1.529 unidades localizadas nesses municípios, 925 encontram-se na capital, representando 60,49% do total. Esses dados evidenciam a demanda por atendimentos em unidades de saúde, especialmente quando se necessita de maior especialidade, pressionando a capital. Em seguida, com uma participação bem menor, aparecem os municípios de Vila Velha, com 404 unidades, e Serra, com 200.

Tabela 3.3.1.4-1: Unidades Ambulatoriais Cadastradas - 2007.

UNIDADES AMBULATORIAIS	MUNICÍPIOS		
	SERRA	VITÓRIA	VILA VELHA
Centro de saúde/unidade básica	32	29	19
Clínica especializada/ambulatório de especialidade	52	208	65
Consultório isolado	87	571	273
Hospital especializado	2	11	3
Hospital geral	3	13	8
Policlínica	14	11	7
Posto de saúde	3	2	2
Pronto socorro geral	-	1	-
Unidade de apoio diagnose e terapia	3	75	23
Unidade de vigilância de saúde	4	3	4
Unidade de vigilância sanitária	-	-	-
Unidade mista	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	1	-
Total	**200**	**925**	**404**

Fonte: DATASUS, 2009.

A distribuição dos leitos hospitalares segue o mesmo perfil das Unidades de Saúde (USs), segundo se verifica na Tabela 3.3.1.4-2, relativa a 2008, sendo que o maior número de leitos está na capital, equivalendo a 53,17% do total. Em seguida está Vila Velha, com 24,1% e a Serra com 18,75% do total de leitos no conjunto dos 3 municípios.

Observando a mesma Tabela, constata-se que a maior concentração dos leitos está na especialidade cirúrgica, o que totaliza 74,66% de leitos SUS (Sistema Único de Saúde) da área. As demais especialidades, como clínica médica e complementar, possuem participações bem menos expressivas, sendo de 15,7% e de 9,6%, respectivamente.

Os municípios acima citados possuem leitos hospitalares em todas as especialidades, sendo que nos demais municípios do estado, à exceção de Cariacica e de Cachoeiro de Itapemirim, são mais comuns os leitos cirúrgicos e clínicos.

Tabela 3.3.1.4-2: Leitos do SUS cadastrados nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 2008

ESPECIALIDADE	VITÓRIA	VILA VELHA	SERRA	TOTAL
Cirurgia	2.109	885	673	3.718
Clínica Média	379	182	146	780
Complementar	160	134	115	482
Total Geral	**2.648**	**1.201**	**934**	**4.980**

Fonte: DATASUS-Cnes

Em termos de recursos humanos, o município de Vitória detém 543 odontólogos, 3.945 médicos e 501 enfermeiros, conforme se observa na Tabela 3.3.1.4-3. Após Vitória, o maior contingente de recursos humanos na área de saúde, para o conjunto dos 3 municípios da RMGV, encontra-se no município de Vila Velha (325 odontólogos, 1557 médicos e 177 enfermeiros). A Serra também possui um número representativo de recursos humanos em saúde, detendo 174 odontólogos, 1328 médicos e 127 enfermeiros.

Tabela 3.3.1.4-3: Recursos humanos existentes nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra - 2008.

MUNICÍPIOS	TIPO DE RECURSO		
	Nº Total de Enfermeiros	Nº Total de Médicos	Nº Total de Odontólogos
Vitória	501	3945	543
Vila Velha	177	1557	325
Serra	127	1328	174

Fonte: DATASUS – CNES – 2008

O empreendimento poderá, em caso de acidentes e de necessidade de atendimento fora da área do local de trabalho, demandar serviços de saúde, entretanto considerando o reduzido efetivo e ao fato de que a empresa executora da obra deverá fornecer ao todos seus funcionários planos de saúde privada não haverá pressão sobre a infraestrutura de saúde na AII.

- **Segurança Pública**

Com relação à segurança pública, a dragagem também poderá demandar este serviço caso ocorra alguma intercorrência na atividade. Em caso de acidentes com embarcações, também poderá agir a segurança pública. Neste sentido, serão descritos abaixo os efetivos, sua área de abrangência e a competência do sistema público de segurança.

A segurança no mar é atribuição da Marinha, que exerce as atividades através das Capitanias dos Portos instaladas nas jurisdições necessárias. A Capitania dos Portos tem o propósito de contribuir para a orientação, a coordenação e o controle das atividades relativas à Marinha Mercante e organizações correlatas, no que se refere à:

- segurança da navegação;
- defesa nacional;
- salvaguarda da vida humana no mar e;
- prevenção da poluição hídrica na área de sua jurisdição.

A segurança pública em terra fica sob a responsabilidade da Polícia Civil e da Polícia Militar.

No tocante à Polícia Militar as áreas de atuação dentro da AII do empreendimento estão distribuídas entre os Comandos da Polícia Militar das regiões Metropolitana e Norte do Espírito Santo. Na região metropolitana está sediado o CPOM (Comando de Polícia Ostensiva Metropolitano).

O CPOM sediado no Quartel do Comando Geral em Maruípe – Vitória/ES, criado pelo Decreto nº 728-R, de 31 de maio de 2001 como Comando Intermediário, subordina-se diretamente ao Comandante Geral, tem como objetivo coordenar o desempenho operacional dos: 1º BPM, 4º BPM, 6º BPM, 7º BPM, 10º BPM, BME, BPRv, BPMA RPMont, Cia. Polícia de Guarda, sediadas na Região Metropolitana da Grande Vitória. Atualmente o CPOM conta com 134 efetivos, segundo dados de 2009 (Tabela 3.3.1.4-4).

Tabela 3.3.1.4-4: Composição do Comando Militar da Região Metropolitana – 2009.

NOME SUBORDINADAS	DENOMINAÇÃO	SEDE	ATUAÇÃO
1º Batalhão de Polícia Militar	1º BPM	Vitória	Capital
4º Batalhão de Polícia Militar	4º BPM	Vila Velha	Vila Velha
6º Batalhão de Polícia Militar	6º BPM	Serra	Serra
7º Batalhão de Polícia Militar	7º BPM	Cariacica	Cariacica/Viana
10º Batalhão de Polícia Militar	10º BPM	Guarapari	Guarapari
Batalhão de Polícia Rodoviária	BPRv	Vitória	RMGV
Batalhão de Missões Especiais	BME	Vitória	Estado
Batalhão de Polícia Ambiental	BPMA	Serra	Estado
Regimento de Polícia Montada -	RPMont	Serra	Estado
Companhia de Polícia de Guarda	Cia P Gd	Vitória	Capital

Fonte: PMES- www.pm.es.gov.br

- **Educação**

Nesta área o empreendimento não deverá interferir, dadas as suas características. Entretanto, o item a seguir refere-se às ações e atividades relacionadas à educação ambiental nesses municípios.

Neste contexto, merece especial menção a atuação do IEMA através da Gerência de Educação Ambiental, a qual criou e desenvolve o Plano de Trabalho de Educação Ambiental, tendo como elemento norteador o Polo Central de Educação Ambiental.

A elaboração do Plano de Trabalho da Gerência de Educação Ambiental mostrou que a municipalização e a descentralização são prioritárias, visto a necessidade de atuar o mais próximo possível da realidade local e de alcançar ganhos de eficiência, eficácia e efetividade da Educação Ambiental. Neste sentido foi criado o Polo Central de Educação Ambiental. Esse polo objetiva fortalecer e instrumentalizar os municípios mediante atividades de cooperação e parceria para a inserção e o fortalecimento da Educação Ambiental. Pretende-se, ainda, que o Polo Central de Educação Ambiental atue como um centro de capacitação na comunidade do seu entorno com ações que envolvam o poder público, empresas da região e sociedade.

As ações municipais voltadas para a educação ambiental também são expressivas, tendo sido este tema uma das principais atuações das secretarias municipais de meio ambiente, normalmente vinculadas aos projetos das secretarias municipais de educação.

No caso dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, as prefeituras locais desenvolvem projetos e ações voltadas para a educação ambiental, enfatizando especialmente aqueles recursos naturais que são destaques nos municípios. Vitória, por exemplo, promove ações voltadas para a educação ambiental envolvendo os recursos existentes no seu rico manguezal, o Manguezal da Baía de Vitória, tais como o Projeto Mangue Vivo, desenvolvido pela Semmam – Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

A Capital do Estado, a partir da implantação do Plano de Ação Ambiental, em 1998 iniciou a implementação dos CEAs - Centros de Educação Ambiental. Esses Centros, sediados nos parques da cidade, têm por objetivo a elaboração e execução, em conjunto com representações de cada Parque, de projetos a serem desenvolvidos nas comunidades e escolas do seu entorno, além da participação do público visitante. Tais projetos são elaborados com base nas diretrizes da Política de Educação Ambiental, buscando ter em suas ações o caráter processual e a capacidade de atendimento às demandas pontuais em suas regiões de influência. O trabalho de educação ambiental é realizado com a comunidade e com escolas através da apresentação de material e palestras sobre o meio ambiente, os ecossistemas associados a cada parque (restinga, manguezal, etc.), recuperação de áreas degradadas, paisagismo, etc., além de serem oferecidas oficinas e campanhas educativas. Os parques onde estão operando os CEAs são: Pedra da Cebola, Pe. Alfonso Pastore, Gruta da Onça, Fazendinha, Fonte Grande, Tabuazeiro, Moscoso, Barreiros, D. Luiz Gonzaga Fernandes e Mulembá/Conquista.

O município da Serra desenvolve projetos ambientais que envolvem, todos eles, o tema educação ambiental. Os projetos Florescer, Festival de Teatro Ambiental, Praia Limpa e Amigo do Verde são os projetos encampados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município. O Projeto Florescer – Adote seu Pedacinho do Planeta – é oferecido às comunidades disponibilizando curso de formação de Agentes Ambientais Comunitários. O

curso é desenvolvido por módulos temáticos nos quais são apreendidos conceitos básicos para o cuidado, preservação e conservação do meio ambiente. Além disso, os agentes formados são orientados a desenvolver projetos e ações no âmbito de sua comunidade. A esse projeto vincula-se o Concurso de Projetos de Intervenção Ambiental envolvendo os agentes ambientais comunitários. O Festival de Teatro Ambiental acontece anualmente, sendo outros projetos de cunho educativo. Da mesma forma, o Projeto Praia Limpa promove ações educativas e informativas aos usuários das praias do município. O projeto Amigo do Verde atua junto a professores, tendo por objetivo, através de formação continuada, a promoção da autonomia profissional dos educadores, proporcionando o contato com conteúdos cognitivos ecológicos para efetivamente relacionar o entrelaçamento das questões socioambientais e, assim, atuarem como agentes multiplicadores e transformadores junto aos educandos.

O município de Vila Velha, em função da mudança na administração municipal, não disponibilizou informações sobre os projetos de educação ambiental em desenvolvimento.

A atuação de empreendimentos privados na área de educação ambiental tem sido cada vez mais intensa. Os cursos e projetos de educação ambiental vinculados a projetos desenvolvidos por empresas, especialmente aquelas passíveis de licenciamento ambiental, têm sido objeto de incentivo à implementação da educação ambiental envolvendo escolas públicas e têm tido um resultado muito bom.

- **Abastecimento e Saneamento**

No que diz respeito ao abastecimento de água e de energia elétrica, nas atividades de dragagem só se utiliza água potável para abastecimento da embarcação de apoio. A energia elétrica é de geradores próprios, não havendo pressão sobre o sistema de distribuição de energia das concessionárias deste serviço. Com isto torna-se dispensável a descrição destas atividades para este emprendimento.

No quesito destinação de resíduos não haverá demanda por unidades de destinação de resíduos externas, visto que a geração de resíduos é pequena, sendo aquela gerada dentro da embarcação de apoio e deverá ser destinada conforme procedimento e infraestrutura existentes dentro da Vale. O material retirado pela dragagem é deslocado para outro ponto no meio marinho.

- **Transporte**

Este item possui interface direta com o empreendimento na questão do transporte marítimo. Neste caso, considera-se que será utilizado como ponto de apoio o próprio Porto de Tubarão, dada sua proximidade. Nas demais modalidades de transporte, pode-se utilizar a modal rodoviária para o transporte de algum tipo de material. A modalidade aeroviária deverá ser utilizada somente para o transporte de passageiros.

- Infraestrutura Portuária

O complexo portuário do estado, cuja autoridade portuária é a CODESA - Companhia Docas do Espírito Santo - é composto por vários portos, com destaque dentro dos municípios em evidência os portos de Vitória, Tubarão e de Praia Mole.

O Porto de Vitória, o mais antigo do estado, foi construído em 1942 e está localizado em área urbana distribuindo-se parte na sede da capital e parte na sede municipal de Vila Velha. Esse porto possui a seguinte estrutura:

- Cais Comercial de Vitória: Opera carga geral, principalmente bobina de papel, celulose, açúcar, granéis agrícolas e produtos siderúrgicos nos seus 04 berços.
- Terminal Ilha do Príncipe: Arrendado à Flexibrás.
- Terminal de Granéis Líquidos: Destinado à movimentação de derivados de petróleo e álcool, é operado por empresas privadas.
- Terminal de Capuaba: Composto pelos: Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), com 2 berços que operam contêineres, navios *roll-on roll-off*, mármore e granito e carga geral; e o terminal CODESA, com 2 berços que operam produtos agrícolas e carga em geral. Os dois dispõem de excelente acesso rodo-ferroviário.

O Porto de Tubarão, localizado na Ponta de Tubarão (Figura 3.3.1.4-1) dentro do complexo industrial e portuário composto pelo Porto de Tubarão e por 7 usinas de pelotização, com a oitava em instalação, escoa a produção das pelotizadoras da Vale, além de trabalhar com o embarque e desembarque de produtos diversos no TPD (Terminal de Produtos Diversos). Possui ainda o Terminal de Granéis Líquidos, que é operado pela Petrobras.

O Porto de Praia Mole (Figura 3.3.1.4-1) é de uso privativo. Possui um terminal para produtos siderúrgicos (TPS) operado pelo condomínio ArcelorMittal Tubarão, Usiminas e Açominas e um terminal para carvão mineral operado pela Vale, possuindo acesso rodo-ferroviário.

Figura 3.3.1.4-1: Vista do Complexo Portuário da Ponta de Tubarão, Vitória-ES.

O Plano de Desenvolvimento do Governo do Estado, denominado ES 2025, definiu como um dos projetos prioritários a melhoria das instalações portuárias de Capuaba, propondo a ampliação de sua capacidade em área contígua, seja através de licitação de área ou

aditamento contratual e propondo ainda que o Governo do Estado atue junto ao Governo Federal para alocar recursos para ampliação e melhoria dos acessos rodoviários.

- Infraestrutura Rodoviária

A área composta pelos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra é extremamente privilegiada em relação à circulação rodoviária de caráter intermunicipal, tanto estadual quanto interestadual. Os municípios integrantes dessa área, tanto ao sul como ao norte, são interligados entre si e com o restante do estado e do país por uma rede de rodovias estaduais e federais considerada de boa qualidade.

A principal via federal de transporte que atende essa área é a rodovia BR-101- que interliga norte a sul do país, e do estado, entre os pontos de Divisa BA/ES (no norte) e ES/RJ (no sul). O trecho dessa rodovia de uso intenso para descarregamento de cargas que saem e chegam aos portos de estado, especialmente aos portos de Vitória e de Tubarão, é a Rodovia do Contorno, interligando Carapina, na Serra, a Campo Grande em Cariacica. Às margens dessa via ficam localizados as EADIs – Estações Aduaneira Interiores, áreas alfandegadas utilizadas como apoio para o descongestionamento de cargas dentro dos portos.

As principais rodovias estaduais de interligação encontram-se descritas na Tabela 3.3.1.4-5, sendo:

- ES – 060 – também conhecida como Rodovia do Sol por interligar os municípios do estado através de via litorânea. É a via de maior fluxo turístico do estado.
- ES-010 – Trecho norte da Rodovia do Sol, ligando Vitória a Itaúnas.

Tabela 3.3.1.4-5: Principais vias de acesso aos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra – 2008.

MUNICÍPIOS	VIAS	DENOMINAÇÃO
Vitória	ES-010	Rodovia do Sol-Trecho Norte – Ligando Vitória a Itaúnas
	ES-060	Rodovia do Sol-Trecho sul - Ligando Vitória à Foz do Itabapoana
	BR-101	Interligação entre a Divisa ES-RJ até a Divisa BA/ES perpassando o município
Vila Velha	Rodovia Carlos Lindenberg	Via de ligação entre Vitória e Vila Velha, via 2ª. Ponte de Vitória
	Rodovia Darli Santos	Trecho de ligação entre a Rodovia do Sol (ES-060) e a Rodovia Carlos Lindenberg
	BR-101	Interligação entre a Divisa ES-RJ até a Divisa BA/ES perpassando o município
	ES-060	Rodovia do Sol-Trecho sul - Vila Velha até a Foz do Itabapoana
Serra	BR-101	Trecho Norte – Ligando o sul do estado ao norte, perpassando o município em Carapina. Rodovia do Contorno- Trecho de ligação entre a BR-101 Cariacica e a BR-101 na Serra.
	ES-010	Rodovia do Sol-Trecho Norte – Ligando Vitória a Itaúnas

Fonte: http://www.der.es.gov.br/ - Acessado em 16/07/2009.

A Figura 3.3.1.4-2 abaixo destaca parcela da AII do empreendimento e sua infraestrutura de transportes.

Fonte: CEPEMAR, 2008

Figura 3.3.1.4-2: Infraestrutura viária, ferroviária e aeroportuária na RMGV.

3.3.1.5 Organização Social e Grupos de Interesse

Neste item serão descritos a organização social existente na AII do empreendimento, assim como os grupos organizados, dando-se especial ênfase aos grupos de interesse relacionados à atividade marítima. Esses grupos estão distribuídos da seguinte forma:

- **Instituições Governamentais**

Entidades Civis Organizadas (organizações vinculadas ao setor pesqueiro, organizações vinculadas ao setor turístico, ONGs (Organização Não Governamentais), Oscips (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), Associações de bairros e comunitárias, etc.

- **Outros Interessados** (Conselhos e afins)

Os dados aqui apresentados foram levantados para cada município através de cadastros disponibilizados pelas prefeituras e secretarias municipais, e através de outros estudos recentemente publicados.

- **Instituições Governamentais**

As instituições governamentais presentes nos municípios de Vitória, Vila Velha e da Serra compõem as entidades e os órgãos do poder público dos municípios, assim como entidades e órgãos dos poderes públicos estadual e federal.

Vitória, sede estadual do governo, agrega as entidades públicas estaduais, além daquelas concernentes ao município. Assim sendo, a maioria das instituições governamentais encontra-se localizada nesse município.

As instituições públicas de âmbito federal e estadual de maior importância no contexto das ações e atividades relacionadas ao meio ambiente e à atividade em análise encontram-se destacadas na Tabela 3.3.1.5-1, além dos representantes dos poderes públicos.

O IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente - e a SEAMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente - encontram-se localizados fora do território da capital, no município contíguo a esta, Cariacica.

Tabela 3.3.1.5-1: Instituições Públicas de Âmbito Federal e Estadual - Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

Setor de atuação	Instituições do Governo Federal	Endereço
Atividades marítimas	Ministério Público Federal	SAF Sul Quadra 4 Conjunto C - Brasília / DF - CEP 70050-900 - PABX: (61) 3031-5100
	SEAP/PR – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República	Esplanada dos Ministérios Bloco D CEP: 70043-900 Brasília - DF Telefone: 0xx (61) 3218-3838/ Fax: 0xx (61) 3224-5049 E-mail: comunicacao@seap.gov.br
Atividades Marítimas	Capitania dos Portos do Espírito Santo	Rua Belmiro Rodrigues da Silva, nº 145, Enseada do Suá, CEP 29050-635, Vitória-ES. Tel: 0xx27-2124-6500 Fax 0xx27-3324-1805 - José Carlos Juaçaba Teixeira Capitão-de-Mar-e-Guerra
	IBAMA/Coordenação Geral de Petróleo e Gás	SCEN Trecho 2 - Ed. Sede - Cx. Postal nº 09870 - CEP 70818-900 - Brasília-DF Tel: (21) 3077-4266/3077-4267 Fax: (21) 3077-4265
	Superintendência do IBAMA no Estado do Espírito Santo	Av. Marechal Mascarenhas de Morais, 2.487 - Bento Ferreira - Vitória-ES - Cep. 29050-625 - Fone: (27) 3324-1811
Turismo	EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo	Ministério do Turismo - Esplanada dos Ministérios, Bloco "U", 2° e 3° andar- Brasília - DF - Brasil - 70065 – 900
Atividades marítimas	SEAG – Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – ES	Rua Raimundo Nonato, 116 – Forte São João – Vitória – ES – CEP 29010-540 Tel: (27) 3132-1420 – 1422 – 1423 - 1469 secretario@seag.es.gov.br - Ricardo Ferreira dos Santos

Tabela 3.3.1.5-1: Instituições Públicas de Âmbito Federal e Estadual - Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.Continuação.

Setor de atuação	Instituições do Governo Federal	Endereço
***Meio Ambiente**	SEAMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos –ES	BR 262 Km 0 S/N – Jardim América – CEP: 29140-500 – Cariacica – ES Tel: (27) 3136-3501 – 3136-3498 secretaria@seama.es.gov.br - Maria da Glória Abaurre
	IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos –ES	BR 262, km 0, s/nº Jardim América – CEP: 29140-500 –Cariacica – ES Tel: (27) 3136-3484/3136-3430/3502 presidente@iema.es.gov.br - Sueli Passoni Tonini
Turismo	SEDES – Secretaria de Estado de Turismo – ES	Av Nossa Senhora da Penha, 714, 3º andar Ed. RS. Trade Tower– Praia do Canto – Vitória – CEP: 29055-918 Tel: (27) 3380-2180/2197 - Marcus Vicente

Fonte: Cepemar. 2007
*** O IEMA e a SEAMA, não estão localizados fisicamente na área de influência, porém são as instituições ambientais mais atuantes na área.**

Tabela 3.3.1.5-1: Instituições Públicas de Âmbito Federal e Estadual - Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.Continuação.

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS	ENDEREÇO E REPRESENTANTE LEGAL
Vila Velha	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – Departamento de Agricultura e Pesca	Rua Presidente Lima, nº. 516, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-330 Telefone: 3139-9000 E-mail: semdec@vilavelha.es.gov.br
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Rua Cabo Aílson Simões, nº 536, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-320 Telefones: 3388-4287 E-mail: semma@vilavelha.es.gov.br - João Ismael Ortulane Nardoto
	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Rua Presidente Lima, nº 516, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-330 Telefone: 3139-9000 E-mail: semdec@vilavelha.es.gov.br
	Secretaria de Cultura e Turismo	Rua Cabo Aílson Simões, nº 536, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-320 Telefones: 3388-4287 - Antônio Ramos Barbosa
	Agência de Desenvolvimento de Vila Velha	Rua Presidente Lima, nº 516, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-330 Telefone: 3139-9000 - Winker Denner R. Mesquita
Vitória	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Rua Vitório Nunes de Motta, nº 220, Enseada do Suá – Vitória – ES CEP: 29.050-480- telefone: (27)3382-6574,3382-3475 e-mail: @vitoria.es.gov.br - Roberto Mannato Valentim
	Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade	Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 1927. Bento Ferreira. CEP: 29.050.945 – Vitória- ES - Kleber Frizzera
	CDV- Companhia de Desenvolvimento de Vitória	Rua Fortunato Ramos nº 30 4º andar - Santa Lúcia, Vitória ES - CEP: 29056-020 Tel/FAX: (27) 3183-9500 - Silvio Roberto Ramos
Serra	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	Praça Dr. Pedro Feu Rosa, nº 01, Centro / Serra CEP: 29176-900. webmaster@serra.es.gov.br - Ana Márcia Erler
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Rua Alpheu Corrêa Pimentel, Nº 144 - Bairro Caçaroca - Serra/ES - CEP. 29.176-180 - Cláudio Denícoli dos Santos
	Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	Rua Alpheu Corrêa Pimentel, Nº 144 - Bairro Caçaroca - Serra/ES - CEP. 29.176-180- Cleber Lanes

Fonte: Prefeituras Municipais – 2009.

- **Entidade Civis Organizadas**

As formas de organização da sociedade aqui descritas destacam os movimentos sociais, os grupos sociais organizados, as entidades ambientalistas e aquelas representativas das comunidades pesqueiras existentes na região de influência do empreendimento.

Os Grupos Sociais Organizados têm contribuído para a organização social nos espaços em que atuam, representando uma pauta variada de interesses que vão desde os interesses comunitários, de bairros e outros, aos interesses de grupos que se organizam em torno de determinados temas voltados para a questão ambiental, social, educacional, cultural, associativismo comercial, dentre outros.

– Organizações vinculadas ao setor pesqueiro

A pesca na região sempre existiu paralelamente a outras atividades econômicas, tendo surgido como atividade artesanal de subsistência com comercialização no mercado interno. Foi constatado, por intermédio do trabalho de campo, que a pesca artesanal tem cedido lugar à pesca profissional, principalmente devido à falta de opção de postos de trabalho e ao baixo grau de instrução da população local.

As dificuldades dos pescadores em adquirir equipamentos, minimizar custos e de regularização da profissão, associadas às divergências entre as lideranças, têm determinado a criação de associações de pescadores nos municípios nos últimos dez anos.

Inicialmente, esses grupos estavam organizados em Colônias de Pesca, surgidas, em sua maior parte, no início e em meados do século passado, com objetivo de ajudar a Marinha do Brasil na proteção da costa brasileira. As Colônias foram criadas por decreto federal, e seus estatutos seguem o modelo federal criado à época, sem nenhuma adequação às atuais necessidades.

Segundo alguns pescadores entrevistados, as colônias "mal acostumaram os pescadores", uma vez que sempre houve a relação paternalista entre Marinha e Colônias, comprometendo o seu potencial de organização.

A Tabela 3.3.1.5-2 apresenta as Colônias, Associações e Cooperativas de Pesca nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

Tabela 3.3.1.5-2: Colônias, Associações e Cooperativas de Pesca nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

Entidade	Contato	Município
Associação de Pescadores Amadores e Profissionais de Nova Almeida	Fábio Serra	Serra
ASPEJES – Associação de Pescadores de Jacaraípe	Manuel Bueno dos Santos	
Colônia de Pesca Z-2 "Conselheiro Costa Pereira"	Nabucodonosor Pereira Brito	Vila Velha
Federação das Colônias de Pescadores/ES	Adwalter Lima (Frank)	
Associações de Pescadores da Praia do Ribeiro	Mauro Fernandes Chagas	
Associações de Pescadores da Praia de Itapuã	José F. Correia (Zé Boião)	
Associações de Pescadores da Ponta da Fruta	Sérgio Alcântara (Serginho)	
Associação de Pescadores da Praia da Costa	Eugenio Duda	
Cooperativa Mista de Pescadores	Romildo Silva	
Colônia de Pescadores Z-5 – Maria Ortiz	Álvaro Martins da Silva, conhecido como Alvinho	Vitória
Associação de Pescadores da Praia do Suá	Reginaldo Aquilino Tavares (Alemão)	
Associação de Pesca de Santo Antônio	Reginaldo Aquilino Tavares (Alemão)	
Associação de Pesca Ilha das Caieiras	Celso Henrique Luchini	
Associação de Pesca da Praia do Canto	Paulo Henrique	
Associação de Pesca de Goiabeiras	Reginaldo Aquilino Tavares (Alemão)	
Cooperativa de Desfiadeiras de Siri da Ilha das Caieiras	Eliete Barreto da Silva	

Fonte: Cepemar- Levantamentos para EIA´s (2000 a 2006).Cepemar - 2009

Organizações vinculadas ao setor turístico

As entidades e instituições de atuação no setor turístico nos municípios da AII encontram-se, na maioria dos casos, representadas dentro dos conselhos municipais de turismo.

As entidades turísticas (Tabela 3.3.1.5-3) atuantes na capital do estado, Vitória, estão representadas dentro do Comtur - Conselho de Turismo de Vitória, sendo elas:

Tabela 3.3.1.5-3: Entidades turísticas.

- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/ES	Site: www.abih-es.com.br
- Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem - SINDIHOTÉIS/ES	
- Sindicato das Empresas de Turismo – SINDETUR/ES	Contato: (27) 3324-9437
- Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/ES	Site: www.abav.com.br
- Sindicato Empr. Locadoras de Veículos Automotores – SINDLOC/ES	Site: www.sindloces.com.br
- Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Estado do ES – SERTES	Site: www.sertes.com.br
- Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo – ABRAJET/ES	Site: www.abrajet.com.br
- Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL	
- Sindicato dos Guias de Turismo do Estado do Espírito Santo – SINDEGTUR/ES	
- Associação Brasileira dos Bacharéis de Turismo do ES – ABBTUR/ES	Site: www.abbtur.org.br Contato: (27) 3222-1789
-Sindicato de Bares e Restaurantes e Similares do ES – SINDBARES/ES	Site: www.sindbares.com.br
- Espírito Santo Convention & Visitors Bureau – ESC&VB	Site: www.esconvention.com.br
- União Brasileira dos Promotores de Feiras – UBRAPE	Site: www.milanezmilaneze.com.br
- Associação de Empresas Organizadoras de Eventos – ABEOC	Site: www.abeoc.org.br

O Comtur também é composto por outras instituições tais como o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio), o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Secretaria Estadual de Turismo, entre outras entidades envolvidas com as políticas e ações no setor turístico em todos os municípios do estado.

Nos municípios da Serra e de Vila Velha, as entidades vinculadas ao setor turístico também estão representadas dentro do Contur - Conselho Municipal de Turismo.

Associações Ambientalistas

As entidades de atuação ambiental existentes nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, são, algumas delas, cadastradas (ou em processo de cadastramento) pelo IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente. Outras entidades, embora não cadastradas nessa instituição, apresentam presença marcante em projetos ambientais, e aparecem em informações colhidas nas prefeituras municipais. Tanto as primeiras como as últimas estão relacionadas na Tabela 3.3.1.5-4 e Tabela 3.3.1.5-5, respectivamente.

As entidades ambientalistas cadastradas existentes nesses municípios e em processo de cadastramento pelo CEEA - Cadastro Estadual das Entidades Ambientalistas encontram-se na Tabela 3.3.1.5-4.

O Cadastro Estadual das Entidades Ambientalistas do Estado do Espírito Santo - CEEA foi instituído pela Lei nº 5.355/96 com o objetivo de manter em banco de dados de acesso público o registro das entidades ambientalistas não governamentais existentes no Estado do Espírito Santo, cuja finalidade seja a defesa, proteção e recuperação do meio ambiente e recursos hídricos.

Tabela 3.3.1.5-4: Entidades ambientalistas cadastradas e em processo de cadastramento pelo IEMA/CEEA - 2009.

ENTIDADE/CONDIÇÃO	ENDEREÇO	MUNICÍPIO
4 ELEMENTOS - Em cadastramento	Rua Aleixo Neto, n°. 1602 - Praia do Canto - Vitória/ES Cep: 29055-260 Telefax: (27) 3082.9320 E-mail: 4elementos@4elementos.bio.br	Vitória
ECOMARIS - Cadastrado	Rua Renato N. Daher Carneiro, n°. 780, apto. 203 - Ilha do Boi - Vitória/ES Cep: 29.052-730 Tel.: 3345.1300 Celular: 8823.1300 E-mail: ecomaris@ecomaris.org.br	
INJAPA - Instituto Jacarenema de Pesquisa Ambiental - Em cadastramento	Rua Professor João Cardoso, n°. 13 – Barra do Jucu – Vila Velha/ES - Cep: 29125-040 Tel: (27) 3319.8753 Celular: (27) 8829.8894 E-mail: injapa@hotmail.com	Vila Velha
INSTITUTO JACUNÉM - Em cadastramento	Av. Guarapari, n°. 1054, bloco: H , apto. 104 – Valparaíso - Serra/ES - Cep: 29.165-751 Tel: 3228.5398 E-mail: jacunem@gmail.com	Serra
Instituto Goiamum - Cadastrada	Av. Central, n°. 35, CPC: 161 – Balneário Carapebus – Serra/ES - Cep: 29.164-992 Telefax: (27) 3238.7219 E-mail: goiamum@goiamum.org.br	
INSTITUTO PORTAS ABERTAS - IPA - Cadastrada	Caixa Postal 27, Nova Almeida - Serra/ES Cep: 29174-970 - Telefax: (27) 3074.2111 E-mail: atendimento@ipaglobal.org.br	

Fonte: IEMA - 2009

Tabela 3.3.1.5-5: Outras entidades ambientalistas de atuação reconhecida nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

ENTIDADE	REPRESENTANTE	MUNICÍPIO
RECUPERLIXO	Joel Fanteceli	Serra
Projeto Peixinho	Alfonsus Rocha	
Associação de Programas em Tecnologias Alternativas – APTA	Daniel do Nascimento Duarte	Vitória
ASCAMARES – Associação de Catadores de Material Reciclável	João Gaspar	Vila Velha
AVIDEPA – Associação Vila-velhense de Proteção Ambiental	Cesar Musso	
AMABARRA – Associação de Meio Ambiente Barra do Jucu	Claudio Vereza	
ORCA – Organização Consciência Ambiental	Lupércio	

Fonte: Prefeituras Municipais.

Movimento de Moradores

O surgimento da expansão imobiliária nos municípios do litoral do estado decorrente de iniciativas da divulgação do turismo bem como de atração de grandes empreendimentos a partir da década de 70, associado à falta de planejamento urbano e aos fluxos migratórios, determinou mudanças significativas na dinâmica das localidades, surgindo, desta forma, bairros, loteamentos periféricos com infraestrutura precária. Como uma forma de encaminhar as reivindicações às instâncias dos Poderes Públicos, os moradores iniciaram, na década de 80, a organização de Associações de Moradores. Nos municípios de Guarapari, Itapemirim, Serra e Vila Velha foi criada a Federação de Associações de Moradores, uma forma de congregar as Associações existentes nos municípios. Posteriormente, essas Associações também surgiram nos bairros nobres com objetivo de defender de forma organizada os interesses junto aos Poderes Públicos.

A Tabela 3.3.1.5-6 representa as entidades de organização social dos moradores nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, especialmente as federações e conselhos de moradores.

Tabela 3.3.1.5-6: Principais entidades organizadas agregadoras das Associações de Moradores nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

Entidade	Representante	Município
Conselho Popular de Vitória	Reinaldo Matiazzi	Vitória
Conselho Comunitário de Vila Velha	Sebastião Moura	Vila Velha
Federação das Associações de Moradores da Serra	Jesus Alves Bezerra	Serra

Fonte: Secretarias Municipais de Vitória, Vila Velha e Serra - 2008.

- **Outros Interessados**

Outras entidades organizadas de interesse para o estudo em questão são as entidades atuantes na área ambiental e de turismo, além daquelas vinculadas à atividade pesqueira, muitas das quais de âmbito público e privado. Nelas estão incluídos os conselhos municipais entre outras categorias.

Os Conselhos são outra importante forma de organização dos interesses em torno de temas prioritários tais como meio ambiente e turismo. Nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra estão presentes os conselhos destacados na Tabela 3.3.1.5-7.

Tabela 3.3.1.5-7: Conselhos Estaduais e Municipais de Relevância - Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra – 2009.

ESTADO/MUNICÍPIO	CONSELHO	ENDEREÇO E CONTATO
Espírito Santo	Consema – Conselho Estadual de Meio Ambiente	consema@iema.es.gov.br Tel.: (0xx)27 3136-3508 - Luiz Cláudio Vianna Fraga
	Conremas – Conselhos Regionais de Meio Ambiente	-
Região Metropolitana da Grande Vitória	COMDEVIT – Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória	Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2524. Jesus de Nazareth- Vitória. - Eliane Abaurre
Vitória	Comdema – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente	Rua Vitório Nunes de Motta, nº 220, Enseada do Suá - Vitória - ES CEP: 29.050-480-
	Comtur – Conselho Municipal de Turismo	Rua Fortunato Ramos, 30 – 4º andar – Ed. Cima Center – Santa Lúcia – Vitória / ES.
Serra	Condemas – Conselho Municipal de Meio Ambiente	Rua Alpheu Corrêa Pimentel, Nº 144 - Bairro Caçaroca - Serra/ES - CEP. 29.176-180
	Contur – Conselho Municipal de Turismo.	Rua Alpheu Corrêa Pimentel, Nº 144 - Bairro Caçaroca - Serra/ES - CEP. 29.176-180
Vila Velha	Condema – Conselho Municipal de Meio Ambiente	Rua Cabo Aílson Simões, nº 536, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-320 Telefones: 3388-4287
	Conselho Municipal de Turismo	Rua Cabo Aílson Simões, nº 536, Centro, Vila Velha/ES CEP: 29100-320

Fonte: IEMA e Prefeituras Municipais – 2009.

O Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA e os Conselhos Regionais de Meio Ambiente – CONREMAS, foram instituídos pela Lei Complementar nº 152 de 17 de junho de 1999. São órgãos colegiados integrantes da estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEAMA, sendo auxiliares nas ações comandadas pela pasta. São constituídos paritariamente por representantes da Sociedade Civil que tenham representatividade na Comunidade, por representantes do Setor Empreendedor e por representantes da Administração Pública, tendo caráter consultivo, deliberativo, normativo e recursal e com finalidade e competência prevista nos termos da lei complementar nº 152 de 17 de junho de 1999.

Os municípios de Vitória, Vila Velha e Serra integram o Conselho Regional 5, que abrange os municípios pelos quais perpassam as bacias dos rios Jucu e Santa Maria.

Há ainda o COMDEVIT - Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória, que atua em ações visando integrar planos, programas e projetos em torno do espaço metropolitano da Grande Vitória.

Em Vitória merecem destaques o COMDEMA e o COMTUR. O COMDEMA, instituído pela Lei nº 3.625 de 1989, é presidido pelo prefeito de Vitória, e se constitui num amplo fórum de discussão, de composição paritária, com representantes de instituições governamentais e não governamentais, além de representantes da sociedade civil, que têm atuado decisivamente nas questões ambientais relevantes e de interesse do município. Na ausência do prefeito, assume a presidência da entidade o titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAM). Os conselheiros que o compõem são renovados de dois em dois anos. O COMTUR está representado por 24 (vinte e quatro) instituições do setor, tendo sido criado pela Lei nº 4.291/95 e regulamentado pelo Decreto nº 10.445/99. O COMTUR vem atuando incisivamente na orientação, na promoção e na formulação de uma política de desenvolvimento do turismo na cidade de Vitória.

Da mesma forma, nos municípios de Serra e de Vila Velha estão presentes os Conselhos Municipais de Meio Ambiente e de Turismo, com as atribuições e composições semelhantes às de Vitória.

No município de Serra, o COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente foi criado através da Lei Orgânica Municipal, em seu artigo 312, e implementado através do Código Municipal de Defesa do Meio Ambiente, sendo órgão colegiado, autônomo, consultivo, normativo e deliberativo do Sistema Municipal de Meio Ambiente - SIMMA. As atribuições do conselho estão previstas no artigo 15 da Lei Municipal nº 2199/99, sendo o Secretário Municipal de Meio Ambiente o seu presidente nato. O mandato dos conselheiros e de seus suplentes é de dois anos, permitida a recondução por mais uma vez.

Ainda na Serra, o CONTUR - Conselho Municipal de Turismo, é composto pelos representantes da administração municipal, câmara municipal, representantes de agência de viagem, representantes dos restaurantes e similares, bacharéis em turismo, imprensa local, locadores de automóveis e taxistas, FAMS - Federação das Associações de Moradores da Serra, AMO, instituições financeiras sediadas no município e hotelaria. Foi criado pela Lei nº 2037/97.

Entre os grupos sociais organizados dos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, merecem especial menção as associações de bairros, as associações turísticas e de pesca, sendo estas as últimas atividades em que se dá maior enfoque ao estudo em questão em virtude dos efeitos do empreendimento serem potencialmente maiores nessas atividades.

3.3.1.6 Caracterização das Atividades Turísticas e Recreativas

Neste item encontra-se analisada a atividade turística que apresenta potenciais efeitos relacionados ao empreendimento. Consideram-se atividades de efeito sobre o turismo e lazer as que envolvem embarcações e rotas marítimas, em que pode haver interferências com as atividades.

Os dados foram levantados através de informações disponibilizadas pelas prefeituras municipais de Vila Velha, Vitória e Serra, em documentos e através de seus sites, e através de dados levantados nos inventários de turismo do SEBRAE, assim como daqueles destacados em entrevista realizada no Iate Clube de Vitória e na Capitania dos Portos do Espírito Santo.

Serão destacados neste item os principais aspectos que caracterizam o lazer, o turismo e a cultura nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra, analisando cada um deles em separado.

- **Município de Vitória**

Vitória, capital do estado, é rica em atributos naturais. Sua configuração geográfica oferece uma variedade paisagística composta por montanhas, morros, praias, enseadas, ilhas, rios, canais e estuários. A presença de monumentos cênicos dos municípios vizinhos como o Mestre Álvaro, o Penedo e o Moxuara realça ainda mais esse patrimônio natural (Figura 3.3.1.6-1).

Figura 3.3.1.6-1: Vista Aérea da Ilha de Vitória.

Os pontos mais elevados são: Morro da Fonte Grande, onde se localizam as torres de comunicação, com altitude de aproximadamente 308m, a Pedra dos Olhos, com altitude de 296m, e o Morro de São Benedito com 194m. A cobertura vegetal é formada por remanescentes de Mata Atlântica nas encostas, extensos mangues na região dos estuários e restingas nas planícies costeiras.

Outros atrativos são as riquezas culturais, que podem ser observadas em monumentos arquitetônicos e em visitas a museus. Os atrativos arquitetônicos que devem ser incluídos no roteiro do visitante são: o Palácio Anchieta (século XVI), sede do Governo do Estado do Espírito Santo desde o século XVIII; o Palácio Domingos Martins (1606); o Palácio Municipal Jerônimo Monteiro (Prefeitura); Teatro Carlos Gomes (1927), a Praça Costa Pereira, a Escola de Arte FAFI (1927), onde atualmente funciona a Escola Livre de Artes e Atividades Culturais do Centro de Vitória; o Mercado Capixaba (1926); o Forte São João; o Arquivo Público Estadual (1920); a Escola Maria Ortiz, ao lado do Palácio Anchieta; a Escola Municipal São Vicente de Paulo (século XIX) e os Casarios Antigos da Cidade Alta.

A arquitetura religiosa pode ser contemplada visitando-se a Catedral Metropolitana de Vitória; a Capela de Santa Luzia (século XVI), a mais antiga edificação de Vitória; a Igreja de São Gonçalo (século XVIII), tombada pelo Patrimônio Histórico em 1948; o Convento São Francisco; a Igreja do Rosário (1765); a Capela Nossa Senhora das Neves; o túmulo do Padre José de Anchieta e o Santuário de Santo Antônio, fiel imitação da Igreja Bramanesca de Nossa Senhora da Consolação, um templo do século XVI construído na cidade de Todi, Itália.

A cidade possui vários museus, tais como: o Museu de Artes do Espírito Santo, Museu Solar Monjardim (século XVIII), o Museu da Imigração Italiana e o Museu do Porto/CODESA. Além destes foi implementada a Casa Porto das Artes Plásticas, onde existe a disponibilização de espaço para exposição de artistas plásticos e afins. O prédio oficial da Casa Porto das Artes Plásticas pertencente à Prefeitura Municipal de Vitória foi construído em 1903. Existe ainda o Museu de São Benedito do Rosário, que está situado na Rua Pereira Pinto, s/n, Centro de Vitória.

Além das opções de programação nos teatros e cinemas da cidade, o lazer para moradores e turistas pode ser buscado nos eventos da agenda cultural, como a mostra de cinema e vídeo "Vitória Cine Vídeo", a Feira do Verde, e a Programação cultural "Vitória Cidade Sol", que ocorre durante todo o mês de janeiro, em um palco montado na Praia de Camburi com atividades artísticas e culturais, músicas variadas, danças, oficinas para crianças, apresentações de filmes etc. Há também os eventos populares como o Vital (carnaval fora de época de Vitória), o Vitória Music Festival e rodeios.

A programação religiosa inclui entre as festividades a Romaria dos Homens e das Mulheres (Festa da Penha), a Caminhada Passos de Anchieta, a Festa e Procissão Marítima de São Pedro, a Festa e Procissão de São Benedito, a Puxada do Mastro de São Benedito e o Concerto de Natal.

A agenda esportiva de Vitória é bastante variada oferecendo campeonatos e torneios, além de etapas de competições nacionais.

Entre os esportes marítimos, são realizados na cidade: a Regata Eldorado Brasilis, a etapa do Campeonato Capixaba de Aquathlon, a Volta da Taputera-Regata de Vela, o Brasileiro R. C. de Vela, o Campeonato Sudeste de Iatismo, o Trófeu Brasil de Remo-Baía de Vitória, a Taça Cidade de Vitória de Vela e o Campeonato Brasileiro de Windsurf. Também se destacam os campeonatos de pesca como o Torneio Costa Brasil de Marlin Azul, o Torneio de Pesca de Peixe de Fundo, o Torneio de Abertura da Temporada de Pesca Oceânica e o Torneio de Pesca de Peixe de Bico.

O lazer tem espaço em praças e parques, tais como Praça dos Namorados, Praça dos Desejos, Praça da Ciência e Planetário de Vitória (no Campus da UFES), bem como nos existentes nas áreas de proteção ambiental, como o Parque Municipal Gruta da Onça, o Parque Municipal Pedra da Cebola, o Parque Municipal Horto de Maruípe, o Parque Municipal de Tabuazeiro, o Parque Municipal Mata da Praia, o Parque da Fonte Grande e o Parque Moscoso. Além dessas áreas, existem outras, de conservação ambiental na cidade (duas reservas ecológicas, duas áreas de proteção e uma estação ecológica), que também fazem parte dos atrativos naturais de Vitória.

O planejamento para o setor de turismo é uma realidade em Vitória. Em 2000 foi lançado o Plano para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo, e atualmente a cidade possui uma Legislação Turística, incluída na Lei Orgânica Municipal, um Conselho Municipal de Turismo e um Fundo de Turismo. Outra ação importante do poder público municipal é a participação do município no PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo da EMBRATUR. Um dos resultados dessas iniciativas é a participação de Vitória no projeto Rota do Sol e da Moqueca, um convênio entre as prefeituras de Vitória, Vila Velha, Serra e Guarapari, com o objetivo de promover e divulgar o turismo nesses municípios.

A prefeitura municipal reconhece a necessidade de investir na capacitação de mão-de-obra para trabalhadores do setor. Hoje já há faculdades que oferecem graduação na área de turismo, capacitando profissionais para atuarem nos setores de Planejamento Turístico, Hotelaria, Agência de Viagem/Turismo, Organização de Eventos e Guia de Turismo. Dentre os atuais projetos desenvolvidos pela prefeitura municipal, destacam-se o Projeto Capacitação e Iniciação Escolar para o Turismo.

Os projetos atuais da municipalidade na área de turismo são:

- O projeto Capacitação objetiva desenvolver recursos humanos para profissionalização no atendimento a demandas da área.

- Projeto Visitar- Buscando intensificar o processo de Revitalização do Centro, a Prefeitura de Vitória lançou, em 2006, o Projeto Visitar – A história abre suas portas, estabelecendo um Circuito Turístico de tema histórico cultural, com todo o atendimento e estrutura necessária para recepcionar moradores e turistas.

O Projeto tem como objetivo envolver a comunidade com os Patrimônios do entorno, sensibilizando para a importância de valorizar e preservar sua memória, incentivar e estimular atividades turísticas, gerando desenvolvimento local, emprego e renda.

- Selo de qualidade turística - O Selo de Qualidade Turística para Bares e Restaurantes tem como objetivo estimular a excelência e promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados nos bares e restaurantes da cidade. Desenvolvido pela Prefeitura de Vitória, o Selo de Qualidade Turística para Bares e Restaurantes é concedido anualmente aos estabelecimentos aprovados num processo que faz parte do programa de Desenvolvimento Turístico da Cidade de Vitória;
- Iniciação Escolar para o turismo - Tem como principal objetivo sensibilizar os professores para desenvolver o tema turismo em sala de aula, reconhecendo a atividade turística como importante fator na geração de emprego, renda e postos de trabalho e despertar nos educandos o desejo de conhecer mais a cidade, sua história e cultura, a fim de valorizá-la e, ao mesmo tempo, elevar sua autoestima como morador capixaba.
- Estação Porto- Armazém 5 - Resultado de uma parceria firmada entre a Prefeitura de Vitória através da CDV (Companhi a de Desenvolvimento de Vitória) e a CODESA, o Armazém 5 - Estação Porto - é uma estrutura montada para recepcionar os passageiros dos cruzeiros marítimos que fazem escala em Vitória. A estação disponibiliza aos passageiros os seguintes serviços: módulos climatizados; sanitários; posto de informações turísticas; loja de artesanato; check in; city tour; apresentações culturais; táxi; locadora de veículos; cafeteria/lanchonete; espaço para exposições; recepcionistas bilíngues; grupamento de apoio ao turista; climatização; sinalização; limpeza e conservação; material de divulgação; internet; telefones; etc.

A Estação Porto funciona também como espaço cultural que, em 2007, atraiu mais de 60 mil pessoas ao Armazém para a apresentação de 200 atrações locais e 50 nacionais, entre espetáculos de música, dança e teatro, além de saraus e mostras de cinema e vídeo. A Estação Porto se coaduna com o Programa de Revitalização do Centro, um conjunto de intervenções para dinamizar economicamente e requalificar urbanística e arquitetonicamente a região central da cidade.

Esportes Náuticos

Os esportes náuticos desenvolvidos nas proximidades da área da dragagem o são, na maioria dos casos, através das atividades desenvolvidas pelo ICES – Iate Clube do Espírito Santo, localizado na Praia do Canto.

Nesse clube são desenvolvidas atividade náuticas como a pesca e a vela, existindo escolinhas de vela para várias idades com atividades diárias.

No ICES também são realizados vários campeonatos anuais, tanto de pesca quanto de vela. O calendário dos eventos de vela e de pesca, realizados em 2009, encontram-se nas figuras abaixo.

CALENDÁRIO TEMPORADA DE VELA 2009				
MÊS	**DATA**	**EVENTO**	**CLASSES**	**PROMOÇÃO**
Janeiro				
Sábado	31	5 Regata Abertura	Dingue	FLODES
Fevereiro				
Sábado	7	Vitória x Garapari	Oceano	ICES
Sábado	14	Regata Ele & Elas	Oceano e Monotipos	ICES
Março				
Sábado	7	55 Volta da Taputera	Oceano e Wind	ICES
Domingo	8	55 Volta da Taputera	Monotipos	ICES
Sábado	28	II Taça Morris Brwn	Monotipos	ICES
Abril				
Sábado	4	IV Regata dos Pescadores	Oceano	ICES
Sábado	25	Campeonato de Outono	Oceano e Wind	ICES
Domingo	26	Campeonato de Outono	Monotipos	ICES
Maio				
Sábado	9	Regata das Mães	Monotipos	ICES
Sábado	23	Regata Cabo Velho (1 Etapa)	Optimist	Flotilha/ICES
Sábado	23	Campenato Estadual (1 Etapa)	Oceano e Wind	ICES
Junho				
Sáb./Domingo	06 e 07	Campenato Estadual (1 Etapa)	Monotipos	ICES
Sáb./Domingo	20 e 21	Campenato Estadual (2 Etapa)	Oceano e Wind	ICES
Julho				
Sábado	4	Campeonato de Inverno	Oceano e Wind	ICES
Sáb/Domingo	11 e 12	Campeonato de Inverno	Monotipos	ICES
Agosto				
Sábado	1	21 Regata da SOAMAR	Oceano e Wind	ICES
Domingo	2	21 Regata da SOAMAR	Monotipos	ICES
Sábado	8	Regate ICES de Oceano	Oceano	ICES
Sábado	15	Regata Cabo Velho (2 Etapa)	Optimist	Flotilha/ICES
Sáb/Domingo	29 e 30	55 Taça Cidade de Vitória	Oceano e Wind	ICES
Setembro				
Sáb/Dom/Seg	5, 6 e 7	55 Taça Cidade de Vitória	Monotipos	ICES
Sáb/Domingo	19 e 20	18 Taça Lorentzen de Vela	Monotipos	CLUBE DA ORLA
Sáb/Domingo	26 a 27	Campeonato Estadual (3 Etapa)	Oceano e Wind	ICES
Outubro				
Sáb/Domingo	03 e 04	Campeonato Estadual (2 Etapa)	Monotipos	ICES
Sáb/Domingo	17	Campeonato de Primavera	Oceano e Wind	ICES
Domingo	24 e 25	Campeonato de Primavera	Monotipos	ICES
Novembro				
Sábado	14	II Volta das Ilhas	Oceano	ICES
Sáb/Domingo	21 e 22	Taça Comodoro Helvécio Leal	Monotipos	ICES
Dezembro				
Sábado	5	Regata Marinha	Oceano e Wind	ICES
Domingo	6	Regata Marinha	Monotipos	ICES
Sábado	12	Regata Cabo Velho	Optimist	Flotilha/ICES
Sábado	12	Regata Ceccato Courtier de Vela	Oceano	ICES

CALENDÁRIO TEMPORADA DE PESCA 2009			
EVENTO	**DATA**	**HORÁRIO**	**PEIXES VÁLIDOS**
XXV TORNEIO COSTA BRASIL			
XXV TORNEIO COSTA BRASIL	7/3/2009 14/03/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Marlin Azul
XIV TORNEIO ESTADUAL DE PESCA DE FUNDO			
XIV TORNEIO ESTADUAL DE PESCA DE FUNDO	09/05/2009 16/05/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Cherne, Badejo, Garoupa, Olho de Boi, Namorado, Cação, Papa-Terra, Pargo, Peroa, Queimado .....
TORNEIO DE ABERTURA DA TEMPORADA DE PESCA 2009/2010			
TORNEIO DE ABERTURA DA TEMPORADA DE PESCA 2009/2010	26/09/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Marlin Azul, Marlin Branco, Swordfish, Sailfish
XLII CAMPEONATO CAPIXABA DE PESCA OCEÂNICA			
TORNEIO DE PESCA DE WAHOO	17/10/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Wahoo
TORNEIO DE PESCA MIRIM			
TORNEIO DE PESCA MIRIM	12/10/2009	INÍCIO - 9h TÉRMINO - 11h	Todos
XLII CAMPEONATO CAPIXABA DE PESCA OCEÂNICA Cont.			
CAMPEONATO CAPIXABA DE PEIXE OCEANO	07/11/2009 14/11/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Atum, Bonito, Dourado, Sarda, Barracuda, Wahoo, e Tubarão
CAMPEONATO CAPIXABA DE PEIXE DE BICO	28/11/2009 05/12/2009 09/12/2009 12/12/2009	SAÍDA - 6 h TÉRMINO - 16h	Marlin Azul, Marlin Branco, Swordfish, Sailfish

Fonte: www.ices.org.br – acessado em 27-07-09

Em entrevista concedida à equipe responsável por este relatório, a Diretora Social do Iate Clube, Sra. Maria Emilia A. Souza manifestou, com relação às atividades de dragagem:

'Há muitos anos a dragagem da Vale interfere nas atividades esportiva e de pesca esportiva que o IATE Clube exerce, porém, desde quando o IATE Clube foi fundado, o porto da Vale existe; sendo assim, houve desde o começo uma adaptação das atividades do IATE Clube´.

A entrevistada informou ainda que o Porto da Vale e a área de dragagem dos navios ficam localizados entre o IATE Clube e o lugar onde os associados praticam seus esportes, o que interfere na sua prática em função do receio de encontrar-se frente a alguma embarcação.

O Iate Clube localiza-se na porção interna da baía do Espírito Santo e seus sócios passam na região de movimentação de navios para irem aos pontos de pesca (normalmente localizado em mar aberto). Nesse setor podem ocorrer encontros de embarcações de pesca com navios mercantes, porém as rotas dos navios que utilização o Complexo Portuário de Tubarão, o Complexo Portuário de Vitória, bem como as áreas de fundeios desses dois complexos são delimitadas pela Autoridade Marítima no Espírito Santo (Capitania dos Portos do Espírito Santo CPES) e sendo sua navegação normatizada pela mesma instituição.

- **Município de Vila Velha**

A colonização do Espírito Santo começou por Vila Velha, e por isso sua história e cultura estão extremamente ligadas à própria história do estado. Seu patrimônio cultural inclui monumentos religiosos, entre os quais estão a Igreja Nossa Senhora do Rosário (1573), que é a mais antiga do estado; a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes (1945) localizada no Morro do Cruzeiro; e o Convento da Penha (construído entre 1570 e 1644 pelo Frei Pedro Palácios), o mais antigo santuário mariano do país, sendo o maior atrativo turístico-religioso do estado, onde fiéis participam de missas diárias. Do local pode-se avistar Vila Velha, Vitória e arredores.

Outros atrativos culturais são: Farol de Santa Luzia (1870), Gruta do Frei Pedro Palácios, situada no Morro do Convento, e o Sítio Histórico da Prainha, formado pela Praia da Prainha, Forte Piratininga, Museu Etnográfico, Museu Homero Massena, obelisco a Vasco Fernandes Coutinho e ao Frei Pedro Palácios e a Praça da Bandeira.

A fábrica de Chocolates Garoto, fundada em agosto de 1929 é um atrativo para turistas, que podem ir até a lojinha da fábrica e comprar chocolates. Ao lado da fábrica Garoto, o movimento turístico se estende para o Polo de Confecções da Glória, o maior da Região Metropolitana, que tem atraído turistas às compras.

O município de Vila Velha possui um litoral de 32 quilômetros recortado por praias. A mais visitada é a Praia da Costa, que chama atenção pela moderna urbanização. O balneário de Ponta da Fruta é outro local muito visitado e oferece ao turista três praias, três lagoas, o Parque Estadual Paulo César Vinha e o Morro do Cruzeiro, de onde se tem uma vista panorâmica do litoral do balneário. O agroturismo é praticado nas Dunas Du Lé, uma área de quatro mil metros quadrados com Pesque-Pague, e no rio Jucu.

Os morros também fazem parte dos atrativos naturais de Vila Velha, locais que permitem uma vista panorâmica da cidade, como o Morro do Moreno, com 167 metros de altura, que pode ser alcançado por carros altos e com capacidade de jipe; o Morro do Convento, com 154 metros de altura, que mantém um caminho antigo; a Ladeira das Sete Voltas, uma calçada de pedras antigas cercada de árvores (no topo está o Convento da Penha) e o Morro do Penedo, com 136 metros de altura (Figura 3.3.1.6-2), este localizado no entorno do Terminal Portuário da CPVV, sendo um monumento paisagístico tombado.

Figura 3.3.1.6-2: Vista aérea de Vila Velha (Praia da Costa e Praia de Itapuã).

O município possui também muitas áreas naturais protegidas, tais como o Parque Municipal de Jacarenema, o Parque Ecológico Morro do Penedo (que é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura como Monumento Natural integrante do Patrimônio Paisagístico Estadual), além de Áreas de Preservação Permanente, sendo que na Área de Preservação Permanente da Lagoa de Cocal, foi implantado um Parque Urbano visando proporcionar o lazer e atividades culturais para a população e para os turistas de Vila Velha. A APA de Setiba também se encontra numa pequena porção, dentro do município de Vila Velha.

Além disso, florestas e demais formas de vegetação natural situadas nos morros, no entorno de lagoas, nas matas de aluvião do rio Jucu, os manguezais do rio Aribiri e do rio Jucu, as Ilhas Itatiaia, Ilha dos Pacotes e Ilha das Garças constituem Áreas de Preservação Permanente e Áreas de Interesse Paisagístico e Cultural de Vila Velha.

Todos esses itens conformam os atrativos de lazer, turísticos e culturais de que dispõe o município de Vila Velha.

- **Município de Serra**

As localidades de Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos, Carapebus e Bicanga são consideradas núcleos turísticos receptores do município da Serra, e especialmente do turismo de lazer, pois essas regiões oferecem muitos atrativos naturais, entre eles seis praias, lagoas, cachoeiras, etc. O Monte Mestre Álvaro é o principal monumento natural do município, tem 833m de altitude, e é Área de Proteção Ambiental, Parque Florestal e Reserva Biológica Estadual. O conjunto de morros de 200m a 427m (Morro Vigilante), existente no município, abriga restingas, mangues, lagoas e planícies que constituem refúgio para fauna e flora nativas.

Embora o forte seja o turismo de veraneio, o potencial para o turismo cultural do município é justificado pelo patrimônio arquitetônico formado por casas e sobrados antigos na sede do município: a Casa do Congo e o prédio da Secretaria Municipal de Turismo, entre outros, além de obras de caráter religioso, como a Igreja dos Reis Magos (1580) tombada pelo IPHAN; a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (século XVIII); a Igreja São João de Carapina (1562) e a Igreja de São José do Queimado (Ruínas) (1849).

As principais Manifestações Folclóricas e Religiosas são a Folia de Reis, Bandas de Congo, Capoeira e Boi Graúna. As festas religiosas que marcam o calendário da cidade são a Festa de São Benedito e a Festa de São Sebastião, entre outras.

Outras opções de lazer oferecidas no município são o parque aquático *Yahoo Family Park*, com uma área de 180.000m^2. A implantação do Autódromo Serra-Circuito José Sampaio e do Kartódromo Internacional da Serra permitem que a cidade possa realizar eventos esportivos de maior projeção.

A valorização da cultura e o patrimônio histórico fazem parte das estratégias do município no que se refere ao turismo. Neste sentido, dezoito edificações, obras e monumentos foram identificados e declarados pelo PDU (Plano Diretor Urbano municipal) de interesse de preservação municipal, em 1998. Em 1999 foram criadas a Lei Municipal de Incentivo ao Folclore e a Lei Municipal de Incentivo à Arte, além do Projeto Cultural Chico Prego.

A promoção do turismo é o objetivo do Consórcio Costa Verde Corais, formado pela Serra, Fundão e Aracruz. Serra também faz parte da Rota do Sol e da Moqueca. Outras ações em prol do turismo são a qualificação de profissionais do segmento e a realização de feiras e eventos, além de veiculação de campanhas em tv e jornal para divulgar o turismo.

As atuais ações desenvolvidas pelo município e que visam a melhorar a qualidade do turismo são:

- Atualização do inventário da oferta turística do município da Serra: O Sebrae, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEDETUR/ES e com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, entregou o relatório atualizado das potencialidades do município da Serra. Outros 47 municípios capixabas também foram contemplados com estudos desta natureza, produzidos ao longo do ano de 2004 e publicados em 2005.

- Rota do Sol e da Moqueca: Convênio estabelecido com Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta, que tem como objetivo a divulgação desses municípios no cenário nacional.

- Selo de Qualidade Turística: Concedido aos restaurantes e motéis que prestam serviços com qualidade aos turistas e população, visando a estimular a melhoria dos serviços prestados. Em 2005, foram contemplados cinco estabelecimentos e, no ano de 2006, foram contemplados 13 estabelecimentos.

- Monitor Jovem de Turismo: Orientação aos visitantes sobre o Monumento Reis Magos realizada por adolescentes em situação de risco social, moradores dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares. Dezessete adolescentes foram capacitados pelo SENAI, em parceria com a Secretaria de Promoção Social.

- Sou da Serra Sim: Realização de palestras sobre "Turismo como fator de desenvolvimento local e abordagem pedagógica", para professores de 1ª a 4ª séries da rede municipal, durante o "Encontro de Professores da Formação Continuada", organizado pela Secretaria de Educação, que possibilita professores a aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa. Em 2005, foram capacitados cerca de 150 professores e, no ano de 2006, foram capacitados 94. Outra ação do Programa "Sou da Serra Sim" foi o 8º Varal de Poesias. O prêmio foi a publicação das 12 melhores poesias em um catálogo que foi distribuído aos visitantes durante o evento.

- Cursos de Qualificação: Realização de cursos como "Qualidade no Atendimento ao Turista" para aproximadamente 35 estabelecimentos do município, no ano de 2006. Realização do Seminário de Turismo "Estratégias para uma visão empreendedora", voltado para empresários do setor turístico, lideranças comunitárias, faculdades, taxistas etc.

3.3.2 ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

A caracterização da AID será efetuada dentro da caracterização da atividade pesqueira, visto que a AID está composta pelas comunidades de pesca atuantes na região a ser influenciada de forma mais direta pela dragagem.

A atividade turística desenvolvida na costa litorânea nas proximidades do empreendimento consta da descrição do item Atividade Turística e Recreativa, acima descrito.

Neste capítulo também estão incluídos outros usuários da área como o Iate Clube e Capitania dos Portos.

3.3.2.1 Caracterização da Atividade Pesqueira

Mediante as informações levantadas através de entrevistas realizadas com os representantes (Tabela 3.3.2.1-1) das entidades pesqueiras constituídas nos municípios da AID, especialmente as Associações e Colônias de Pescadores atuantes em áreas próximas à área da dragagem, assim como das informações contidas em trabalhos realizados anteriormente, para efeito de outros estudos ambientais (Cepemar, 2004a), torna-se possível caracterizar a conjuntura atual da atividade nesses municípios. Também foi possível constatar a inalterabilidade de determinadas situações que se vêm mantendo durante toda a atual década, o que se confirma ao comparar os dados levantados nas recentes entrevistas realizadas e os dados levantados nos estudos ambientais da Petrobras.

Além das entidades acima citadas, também foram entrevistados representantes do Iate Clube do Espírito Santo e da Capitania dos Portos do Espírito Santo.

Em relação à organização dos pescadores, os dados atuais permitem caracterizar três tipos de suas entidades representativas e atuantes na AID: as Colônias (Z-2 de Vila Velha e Z-5 de Vitória), as Associações de Pesca (abaixo destacadas) e a Cooperativa de Pescadores de Vila Velha. Todas essas entidades agregam número expressivo de pescadores, tendo funções e atribuições, algumas recorrentes outras específicas.

Às Colônias são atribuídas as funções de defesa da categoria e de seus interesses, ao que respondem através de cadastros e processos burocráticos como solicitação de pagamento em época de defeso, e de outros direitos, respondendo formalmente como representantes da categoria. Além disto, desenvolvem atividades sociais e assistenciais junto de seus associados. Da mesma forma as Associações de Pescadores, além de terem um caráter assistencial, zelam pelos direitos da categoria, buscam melhoras na infraestrutura disponível para o desenvolvimento da atividade e melhores condições de trabalho e renda. A Cooperativa tem um papel mais diretamente relacionado à comercialização, sendo ativa neste tema.

De forma geral, os comentários referem-se às deficiências existentes para o desenvolvimento da atividade, especialmente com relação à ausência de infraestrutura, da qual todas as associações de pesca entrevistadas ressaltam o que havia sido destacado anteriormente nos estudos ambientais realizados para a Petrobras (Cepemar, 2004a).

De acordo com as Colônias de Pesca, é inexistente o apoio por parte das instituições públicas locais. Contrariamente, essas instituições têm estado presentes na Cooperativa de Pescadores, com a oferta de cursos para os pescadores por parte da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

A pesca artesanal é a que envolve o maior número de pescadores e de embarcações de menor porte e mais desprovidas de equipamentos. No geral são embarcações entre 3 e 6 metros de comprimento, e cuja área de pesca encontra-se próxima da costa litorânea (cerca de 5 a 10 milhas da costa). A pesca de maior porte também é realizada, tanto por pescadores cadastrados nas colônias, quanto pelos cadastrados nas associações de pesca, com embarcações entre 7 e 12 metros equipadas para dar condições de armazenagem do pescado, para manter os tripulantes maior tempo embarcados e em condições mais seguras de navegabilidade e comunicação.

Na atividade artesanal, os principais pescados são: sardinha espada, pescada e pescadinha, corvina, peroá e anchova. Na pesca de alto mar os pescadores capturam espécies tais como: badejo, garoupa, papa-terra, dourado, bagre, espada, peroá e pescada. O camarão também é uma espécie muito pescada nessa região. Outras espécies como siris, caranguejo, sururu, ostras e ameixa são capturadas em zonas de mangues, sendo esses tipos de pescados que caracterizam a atividade realizada na Ilha das Caieiras, onde também são relevantes os trabalhos das desfiadeiras de siri, efetuados pelas esposas de pescadores em sua grande maioria.

A comercialização do pescado acontece, em geral, através das associações que têm vínculos comerciais com supermercados e peixarias. A Cooperativa comercializa diretamente exportando parte expressiva da produção dos associados. Pequena parcela da produção é comercializada localmente nos bairros.

A renda gerada pela atividade varia de 1,5 até 4 salários mínimos, sendo uma renda pequena para a manutenção familiar. Em alguns casos existe a participação da família em atividades correlatas como a cata e limpeza de mariscos.

Dentre os problemas manifestos pelas entidades e pelos pescadores entrevistados, destacam-se a falta de infraestutura para a realização da atividade, o que dificulta, consequentemente, as condições de comercialização do produto. Por conta desta deficiência, os pescadores encontram-se mais dependentes de atravessadores, visto que não têm como armazenar ou comercializar diretamente sua produção. As dificuldades residem tanto na falta de espaço e de equipamentos para armazenagem adequada do pescado, como de área de atracação, de espaço de comercialização, dentre outras.

Sobre a atividade de dragagem, as manifestações foram no sentido de que o aumento das embarcações, relacionadas às atividades exploratórias e marítimas, tem ocasionado transtornos para a atividade, especialmente para a pesca artesanal, que é realizada mais próximo da costa.

Outro comentário feito por algumas entidades refere-se à poluição das águas, especialmente dos manguezais, o que tem prejudicado a pesca nessa área.

Além da pesca para comercialização, envolvendo a do tipo artesanal e aquela que se desenvolve com embarcações e equipamentos mais robustos (de maior escala), destaca-se, ainda, a pesca esportiva, que se tem realizado nas proximidades da área de dragagem, bem como em áreas bem mais distantes. Os adeptos dessa atividade estão cadastrados, em geral, no Iate Clube do Espírito Santo, através do qual desenvolvem atividades organizadas e orientadas pela instituição. As atividades desenvolvidas são a prática da vela e a pesca esportiva. A vela se desenvolve nas proximidades da costa, havendo aula, exercícios e campeonatos regulares, patrocinados pela entidade. A pesca esportiva acontece, em geral, em áreas mais distantes da costa. Essas atividades estão mais detalhadas no item Atividades Turísticas e Recreativas.

Vale mencionar ainda a atuação da Capitania dos Portos, instituição pública representante da Marinha do Brasil nos estados. Essa instituição tem por atribuição *orientar, coordenar e controlar as atividades relativas à Marinha Mercante e organizações correlatas, visando à segurança da navegação, defesa nacional, salvaguarda da vida humana no mar, e à prevenção da poluição hídrica na área de sua jurisdição*, segundo consta de sua missão (www.mar.mil.br/cpes). Deve ainda fazer cumprir a legislação, os atos e normas, nacionais e internacionais, que regulam os tráfegos marítimo, fluvial e lacustre, conforme palavras do 1º. Tenente entrevistado. As informações do entrevistado revelam que existe controle, da Capitania, no que diz respeito às condições hídricas e a influência desta por parte das empresas que utilizam estes recursos, estando a Vale em dia com a documentação e com a função ambiental neste contexto. No entanto, revela certa preocupação com o aumento da poluição em função do crescimento das atividades empresariais, as quais acarretam maior e mais intenso uso dessas áreas.

Tabela 3.3.2.1-1: Entidades Entrevistadas – Julho e Agosto de 2009.

Associação / Colônia / Cooperativa	Contato - Telefone
VILA VELHA	
Colônia de Pesca Z-2	Luiz Fernando Ribeiro (Secretário)
Cooperativa de Pescadores de Vila Velha	(Presidente) Romildo Silva
Associação de Pescadores de Itapuã	Sr. José Ferreira Costa (Zé Boião) (presidente)
Associação de Pescadores da Praia da Costa	(Tesoureiro) Flávio Garcia
Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro	Antônio Augusto (Presidente)
Pescador de Itapuã	Sr. José Carlos Silva
Pescador de Itapuã	Sr. Antônio Rezende
VITÓRIA	
Colônia de Pesca Z-5 Maria Ortiz	Rua Almirante Tamandaré, 23. Praia do Suá – Vitória Presidente: Álvaro Martins da Silva
Associação de Pescadores da Praia do Suá	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
Associação de Pescadores de Santo Antônio	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
Associação de Pescadores de Ilha das Caieiras	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
Associação de Pescadores da Praia do Canto	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
Associação de Pescadores de Goiabeiras	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
Iate Clube do Espírito Santo - ICES	Maria Emilia A. Souza – Diretora Social
Capitania dos Portos do Espírito Santo	1º. Ten. João Baptista Gonçalves Tinoco
Pescador de Goiabeiras	Senhor Henrique Ribeiro
Pescador de Ilha das Caieiras	João Luiz da Silva
SERRA	
Associação de Pescadores de Carapebus	Antônio Ribeiro dos Santos (representante-presidente)
Pescador de Carapebus	Henrique da Costa de Matos

Fonte: Entrevistas diretas realizadas pela equipe técnica – Julho e Agosto de 2009

Para facilitar a visualização espacial da distribuição das diversas instituições representativas dos pescadores localizados dentro da área de influência direta do empreendimento em questão, estas serão diferenciadas segundo localização nos municípios considerados na definição das áreas de influência: Vila Velha, Vitória e Serra.

- ***MUNICÍPIO DE VILA VELHA***

- **Colônia de Pescadores Z-2 – Conselheiro Costa Pereira**

A sede da colônia de pescadores em Vila Velha está localizada na Rua Dom Jorge de Meneses, s/n, Jaburuna, Vila Velha.

O Secretário desta colônia é o senhor Luiz Fernando Ribeiro, que tem 52 anos de idade (Figura 3.3.2.1-1).

Figura 3.3.2.1-1: Sr. Luiz Fernando Ribeiro, Secretário da Colônia de Pescadores Z-2.

Na oportunidade do levantamento de informações, embora a equipe técnica tenha sido recebida pelo presidente da colônia, senhor Nabucodonosor, este manifestou não poder ficar na reunião por ter um compromisso, delegando ao senhor Luiz Fernando Ribeiro a responsabilidade por responder ao questionário.

Segundo as informações do Secretário da colônia, a instituição possui em seus registros um total de 2100 pescadores inscritos na atualidade.

Segundo o senhor Luiz, a colônia não possui relatórios referentes aos pescadores e suas embarcações, porque a colônia trabalha mais com a área social, assistencial e burocrática, pois eles são responsáveis pela regularização de documentos dos pescadores, assim como projetos sociais, onde desenvolvem, por exemplo, cursos de especialização e melhorias na pesca. Também viabilizam cursos para os filhos dos associados e suas esposas, disponibilizando, para as mulheres, por exemplo, curso de corte e costura, dentre outros. Para o atendimento das crianças, hoje a colônia possui uma creche em Itapoã, havendo a intenção de abrir outras creches.

A Colônia manifestou que a prefeitura e os órgãos responsáveis não auxiliam na construção de infraestrutura, tanto da colônia quanto das associações. Elas não possuem cais, nem fábricas de gelos, e com isso o trabalho é dificultado. O Sr Luiz ainda espera que a prefeitura ajude de alguma forma na implantação de instalações em infraestrutura, o que aumentaria o rendimento mensal do pescador.

Para o entrevistado, as dificuldades são realmente a falta da infraestrutura devida para o bom desempenho da função. Itapuã, por exemplo, não tem nem cais, e os barcos têm de ficar na areia à beira mar.

A Colônia tem muitos projetos e um deles é um programa de auxílio aos pescadores para sanar o vício alcoólico, pois, informa o entrevistado, *´a grande maioria gasta o seu salário com isso´*, e a justificativa é uma vida frustrada de pobreza e carência, bem como a falta de educação. Existe ainda o problema de adolescentes filhos de pescadores, que são envolvidos com drogas e pequenos furtos.

Quando consultado sobre a receita dos pescadores, o Sr Luiz informou que hoje a renda mensal de um pescador, em média, é de 2 a 4 salários mínimos.

- **Cooperativa de Pescadores da Prainha de Vila Velha**

A localização da sede da Cooperativa de Pescadores da Prainha é Rua Antônio Ferreira Queiroz, Centro, Vila Velha, e o telefone da Cooperativa é 3229-1672.

A Cooperativa possui sede própria, e as principais dificuldades que enfrentam é a infraestrutura que lhes permita atender as necessidades dos pescadores, tal como educação, regulamentação da categoria, etc. Alguns vilarejos de pescadores não possuem fábrica de gelo, cais, instalações para, higienicamente, receber e armazenar os peixes. A Cooperativa paga licenciamento da própria instalação física, IPTU, e outros impostos pelo funcionamento nessa área, mas nada específico para a pesca.

Na atualidade a cooperativa possui 800 pescadores associados, e esse número vem crescendo, mesmo que em pequena quantidade, segundo informações do entrevistado (Figura 3.3.2.1-2). Os novos pescadores, na maioria das vezes, são filhos dos atuais que, na tentativa de ajudar a família no orçamento familiar, resolvem trabalhar em conjunto.

Figura 3.3.2.1-2: Representante da Cooperativa de Pescadores da Prainha.

Na área da Cooperativa trabalha-se com 140 barcos, sendo 52 deles com porte variando de 9 a 14 metros, a maioria realizando a pesca em alto mar. A tripulação contabiliza, em média, 5 a 8 pescadores por embarcação, que ficam de 15 a 20 dias em alto mar. Sua área de abrangência localiza-se no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia. Utilizam-se equipamentos modernos, tais como orientação de navegação por satélite através de GPS, ecossondas e espinhéis. Os pescados obtidos são: badejo, garoupa, para-terra, dourado, entre outros.

Para a pesca em alto mar, geralmente vão os pescadores mais experientes, que sabem utilizar os complexos equipamentos e tenham aptidão de navegação. A tripulação sempre é chefiada por um capitão. Para estes a renda média mensal é de quatro salários mínimos. Chegam a pescar 120 toneladas por mês.

Outro tipo de pesca, além da oceânica citada acima, é a costeira. Neste caso, os pescadores se utilizam de equipamentos mais simples, e barcos de menor porte (de 3 a 7 metros de comprimento), alguns com motores e outros simplesmente a remo. Essas embarcações possuem anzóis e redes que chegam a atingir 20 a 30 metros de profundidade, ficam de 5 a 15 milhas da praia. Esses pescadores se localizam espacialmente pelos edifícios construídos na orla das praias e pescam, em média, 40 kg por dia, estando, dentre seus principais capturados espécies como: peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, etc.

De todo o pescado, através da Cooperativa, 60% é exportado, e o restante é vendido nas próprias instalações que os pescadores constroem, ou nas peixarias das associações de pescadores. E quando o mar "*está pra peixe*", alguns supermercados da região também são clientes da Cooperativa.

No que tange à dragagem da Vale, a maior preocupação é que a infraestrutura dos pescadores continue do jeito que está, dificultando o trabalho dos pescadores e não fazendo nada para minimizar os problemas. Na visão do entrevistado, o aumento do tráfego de navios, que hoje já é elevado, vai prejudicar o ecossistema da região marinha, e isso, poderá levar à diminuição no pescado. Porém, ressaltou, os pescadores que formam parte da cooperativa se utilizam do lugar onde os navios ficam ancorados somente para passagem. Não pescam nessa área.

A entidade possui vários projetos, dentre eles: a ampliação da capacidade de produção de gelo, ampliação da área destinada ao cais, aumento da frota por meio de recursos próprios e implantação de infraestrutura para beneficiamento do pescado.

A Prefeitura Municipal também tem prestado apoio à Cooperativa oferecendo, por meio do engenheiro de pesca da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, cursos de capacitação e treinamento que permeiam tópicos como: conscientização, tecnologia para o pescado, confecção de armadilha de pesca, navegação, mecânica marítima, marinharia e associativismo.

- **Associação de Pescadores da Praia de Itapuã**

Para levantamento dos dados referentes à associação de pescadores da praia de Itapuã, foi entrevistado o Sr. José Ferreira Costa (Zé Boião), de 49 anos de idade, atual presidente da Associação (Figura 3.3.2.1-3).

Figura 3.3.2.1-3: Sr. José Ferreira Costa, presidente da Associação de Pescadores de Itapuã.

A sede desta associação de pescadores funciona na residência do próprio representante.

Em diálogo mantido com o representante da associação, ele informa que a Associação de Pescadores de Itapuã tem cerca de 260 associados, total que envolve tanto os membros da associação que pescam quanto aqueles que auxiliam nas vendas, na maioria das vezes esposas e filhos dos pescadores.

Eles possuem um total de 100 embarcações de 4 metros de comprimento cada uma, sem motor, sendo que 2 ou 3 pescadores, no máximo, vão para o mar (Figura 3.3.2.1-4). Os pescadores dessas embarcações chegam a ganhar de 2 ou 3 salários ao mês.

Figura 3.3.2.1-4: Vista parcial das embarcações na praia de Itapuã.

Possuem também outras 12 embarcações movidas a motor. O Sr José Ferreira Costa fez questão de frisar que esses barcos foram adquiridos pelos próprios pescadores, pois não existem verbas para comprar, ou até mesmo financiar a aquisição de outros barcos melhores. Esses barcos são de 7 metros de comprimento, onde cabem até 5 pescadores. Os pescadores deste tipo de embarcação chegam a ganhar até 4 salários por mês.

Com relação à prática da pesca, utilizam como petrechos o arrastão, a linha de mão e de rede, de fundo ou espera. A maioria do seu pescado é das espécies: pescada, sardinha, pescadinha, espada, corvina, etc. Quando o *´dia está bom´*, chegam a pescar até 5 toneladas, que são comercializados na própria associação, sendo parte destinada para a comunidade.

A instituição não possui fábrica de gelo, o que dificulta a conservação dos pescados e a obtenção de lucro. A falta de uma fábrica de gelo e de uma câmara frigorífica lhes obriga a vender seu produzido rapidamente para uma peixaria. Ao mesmo tempo, e com intuito de paliar essa situação, eles conseguiram um convênio com três fábricas de gelo, fazendo um acordo de exclusividade e, assim, um bom preço e melhor forma de pagamento.

Objetivando a melhoria do serviço dos pescadores, a Associação disponibiliza alguma infraestrutura, dentre o que se destaca: locais para guardar os barcos, bem como os materiais utilizados e balcões de alvenaria com sistema hidráulico, para ajudar na venda dos peixes. Entretanto, o que dificulta o trabalho é a falta de cais, pois eles deixam os barcos na areia da praia, tendo que arrastar até o mar cada vez que saem para pescar. O atrito com a areia, o esforço ao que é submetida a embarcação arrastando-a até o mar, os golpes que sofre a embarcação adentrando a praia, tudo isso acaba danificando os barcos, que na maioria das vezes tem vida útil curta.

Sobre carências, o presidente da Associação indica a falta de apoio das autoridades para financiamento para materiais de pesca, os que às vezes eles solicitam para a Colônia e Cooperativa, mas, segundo o entrevistado, essas instituições nunca têm nada para ajudar.

A Associação de Pescadores da Praia de Itapoã, segundo seu presidente, sente-se sozinha para tentar manter diversas famílias com dificuldades, nem tanto pela pobreza, mas sim por causa de vícios como do álcool, pois grande parte dos pescadores, *´gastam o pouco que têm na bebida´*.

Diz o senhor José que seus filhos não contam com serviço de educação e que as escolas e creches existentes não funcionam direito. Soma-se a isto que grande parte das famílias dos membros da associação possuem 5 a 7 integrantes, incluindo neste número os pais. Deste modo, para conseguir auxílio de programas federais, estaduais e ou municipais é muito difícil, sendo que alguns não possuem sequer certidão de nascimento.

Sobre a atividade em foco, comenta que como o tipo de pesca é mais costeira, em que poucos vão mais longe, o tráfego de navios assusta, pois o porte deles e a trajetória põem em risco até mesmo a vida dos pescadores, principalmente no caso dos barcos movidos a remo, em que o deslocamento é mais lento.

- **Pescador da Associação de Itapuã**

O Sr. José Carlos Silva, de 51 anos de idade, é pescador da praia de Itapuã (Figura 3.3.2.1-5).

Figura 3.3.2.1-5: Sr. José Carlos Silva, pescador de Itapuã.

O Sr José é proprietário de um dos barcos a motor localizado na praia de Itapuã. Pesca a aproximadamente 5 km da praia, e essa zona de pesca se estende entre Itapuã e Interlagos, numa profundidade de 15 a 20 metros. Os principais pescados advindos da sua atividade são: sardinha, espada e corvina, entre outras espécies. Quem ajuda a pescar é seu filho de 19 anos. Os equipamentos são velhos, porém eles não têm condições de comprarem novos, e não há auxilio das associações nem cooperativa.

Sendo pescador antigo da região, durante tantos anos, diz ele, nunca tiveram problemas com a pesca. As dificuldades maiores, relata, passam pela falta de cais e de fábricas de gelo, assim como de câmara frigorífica que lhe permita conservar o pescado para sua venda a um preço que ele considere justo.

Segundo o Sr José, a receita mensal atinge uma média de 800 reais, com isso não tem como sustentar sua família. A grande maioria dos colegas da sua associação afirma ganhar isso também.

Quando perguntado sobre os navios que fundeiam nas redondezas, assim como sobre o projeto de dragagem da Vale, a resposta se centrou no aumento da quantidade de navios. E disse que o principal problema é que a grande maioria de navios passa na área de pesca, por isso ele costuma pescar mais ao sul, onde diminui um pouco o fluxo dessas grandes embarcações. Acrescentou que a área próxima da Baía de Vitória se encontra um pouco poluída, atribuindo essa responsabilidade ao porto de Vitória.

Ele paga 30 reais por mês à Associação para constituição de um fundo de reserva de necessidade. Esse fundo, salienta, é para investir na compra de equipamentos.

Outro pescador entrevistado e membro da Associação de Pescadores da Praia de Itapuã é o Sr. Antônio Rezende, de 62 anos de idade (Figura 3.3.2.1-6).

Figura 3.3.2.1-6: Sr. Antônio Rezende, pescador de Itapuã, vendendo na peixaria da Associação.

O Sr. Antônio trabalha como pescador em Itapuã há 23 anos, e salienta que as condições para trabalhar sempre foram ruins. Ele trabalha junto a outros pescadores membros da associação pescando em embarcações de outros, ou seja, ele não possui barco. O local onde trabalha dista cerca de 3 km da praia, indo em direção a Vitória. O volume médio de pesca varia de 20 a 30 kg por dia, e a profundidade onde pescam chega a 15 metros.

A principal modalidade de pesca é a de arrastão, mas também pescam com linha, principalmente sardinha, espada e corvina. Vende a maioria dos peixes dentro da própria peixaria que possui a Associação, que tem como alvo a comunidade local e os turistas.

Reclamou sobre a falta de cais, informando que a prefeitura há anos promete um. Com esta situação ele já perdeu dois barcos pelo fato de ficar arrastando o barco entre a praia e o mar, o que acaba estragando a madeira. Reclamou também que, por não terem fábrica de gelo, muitos peixes se estragam. A reclamação foi também pelas frotas de navios e outros barcos que passam para o porto, bem como outros que são pescadores de outros estados, tal como BA e RJ que desenvolvem a sobrepesca acabando com os estoques pesqueiros.

Segundo ele, não há envolvimento da prefeitura, nem das associações de pescadores, *´pois as verbas que as mesmas ganham não são revertidas para os pescadores*", ou seja, os pescadores continuam sem educação, sem saúde, sem chances de melhorar a vida, "*como pobres mesmo!"*

- **Associação de Pescadores da Praia da Costa**

Com a finalidade de obter informações sobre a Associação de Pescadores de Praia da Costa, foi entrevistado Sr. Flávio Garcia, de 52 anos de idade (Figura 3.3.2.1-7), que desenvolve a função de Tesoureiro da Associação. A localização da Associação é Rua Sul, Nº 16, Praia da Costa, e o telefone para contato é 3322-7575. O atual presidente da Associação é o Sr Eugenio Duda.

Figura 3.3.2.1-7: Sr. Flávio Garcia –Tesoureiro da Associação de Pescadores da Praia da Costa.

A Associação está integrada por, ao todo, 150 pescadores, os quais contam com 80 embarcações para o desenvolvimento de suas funções. Destas, 80 embarcações são movidas a motor e possuem 7 metros de comprimento. O restante é movido a remo e possui 4 metros de comprimento (Figura 3.3.2.1-8).

Figura 3.3.2.1-8: Vista das embarcações da Praia da Costa.

Quanto ao volume de pesca dos membros da Associação, o Tesoureiro informou que, por dia, chegam a pescar de 600 kg até 3 toneladas, dependendo da época do ano e das condições climáticas. As principais formas de pescaria são de arrastão e pesca de linha. O pescado é: pescada, sardinha, pescadinha, espada, corvina, entre outros.

Eles costumam vender através da Associação, para o que já têm clientes definidos, tal como alguns supermercados e peixarias, sendo o excedente vendido na própria comunidade.

A presença dos grandes navios ancorados frente à costa não tem provocado redução na pesca onde os navios ficam atracados, mesmo sendo rota de passagem, pois os pescadores desta Associação pescam mais ao sul. Embora não provoquem reduções de pesca, esses grandes navios sempre atrapalham pelo fato de sempre existir risco de acidentes ou de ser potencial refúgio de peixes. Certamente que, *´se não estivessem os navios ali onde eles ficam atracados, também seria local de pesca´*.

Os membros da Associação possuem convênio com fábricas de gelo, o que leva à diminuição do custo. Outra forma de diminuir os custos da Associação tem sido a compra do que hoje é a sede própria.

Os projetos em que a entidade está envolvida são principalmente de índole social para auxiliar os pescadores com cursos de capacitação e auxílio às famílias dos pescadores. Neste sentido conta-se com um projeto de uma creche. Hoje, neste ponto, contam com auxílio da Colônia de Pescadores bem como da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Consultado sobre taxas ou impostos pagos pelos pescadores, o entrevistado informou que não há taxas ou impostos, somente auxílio mensal dos pescadores para ajudar a manter a associação.

- **Associação dos Pescadores de Praia do Ribeiro**

A Associação dos pescadores da praia do Ribeiro encontra-se presidida pelo Sr Antônio Augusto, de 51 anos de idade (Figura 3.3.2.1-9).

Figura 3.3.2.1-9: Sr. Antônio Augusto, presidente da Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro.

A Associação de Praia do Ribeiro não possui sede própria, sendo a casa do presidente o local onde acontecem as reuniões.

A Praia do Ribeiro tem uma característica muito peculiar, pois a maioria dos pescadores não mora próximo do lugar onde ficam atracados os barcos. Os membros da Associação são moradores dos bairros de Itapuã, Coqueiral, Praia da Costa e alguns, sim, da Praia do Ribeiro. Ao todo são 90 associados e 50 embarcações (Figura 3.3.2.1-10).

Figura 3.3.2.1-10: Pescadores colocando embarcação na água na praia do Ribeiro.

O local de pesca é próximo à orla, numa faixa que pode ir até 7 milhas, sendo que não possuem cais, o que dificulta muito o trabalho. As embarcações não possuem motor e são simples barcos a remo.

Cada barco traz em média 50 kg de pescado por dia, suas áreas de pesca se localizam em frente à costa litorânea de Vila Velha, Vitória e Serra. Os principais pescados são corvina, sardinha, pescadinha, etc.

A infraestrutura, diz o presidente, é precária, carecendo de uma intervenção urgente das entidades responsáveis, tal como prefeitura.

A renda mensal dos pescadores varia entre 800 e 1200 reais.

Os peixes são vendidos na própria região; a associação tem convênios de venda com as peixarias e supermercados.

A dragagem da Vale nunca atrapalhou o trabalho do pescador, apesar de haver alguns pescadores que reclamam. Mas, esclarece o Sr Antônio Augusto, efetiva e comprovadamente não há nada que prejudique a pesca, pois a área de pesca é longe de onde passam os navios.

Dentre os principais projetos que a entidade possui, destaca-se a construção do cais. Com esse intuito foi assinado um acordo com a Prefeitura de Vila Velha que garantiu que até final de 2010 o cais estaria construído.

- ***MUNICÍPIO DA SERRA***

- **Associação dos Pescadores de Carapebus**

O presidente da Associação dos Pescadores da Praia de Carapebus é o Sr Antônio Ribeiro dos Santos, de 53 anos de idade. A sede dessa associação funciona na residência do próprio representante.

A associação dos pescadores de Carapebus está formada por aproximadamente 35 membros, sendo certo que a organização que eles possuem ali, de fato, não funciona como uma associação formal, *´pois cada um pesca por si e vendem seus peixes a atravessadores da região´*. O único ponto em comum que os pescadores possuem é o lugar onde guardam os barcos, e, quando precisam de um representante para alguma diligência, o Sr Antônio se disponibiliza a representar esse papel.

Possuem mais ou menos 15 embarcações de pequeno porte, de 4 metros de comprimento, sem motor, apenas movidas a remo. Seus principais pescados são: sardinha, espada, corvina, dentre outros. Os pescadores de Carapebus praticam a pesca de arrastão, de linha de mão e de rede de fundo ou espera.

Eles vendem para a própria população local, pois a quantidade de peixes é pouca. Chegam a pescar de 150 a 200 quilos por semana, pois nem todos os pescadores trabalham diariamente. A renda média dos pescadores de Carapebus é de 1 a 2 salários mínimos.

Em relação à deficiência para a realização das atividades, o que eles precisavam em Carapebus, segundo o entrevistado, é de um local para guardar os barcos, bem como de materiais e apetrechos utilizados. Precisariam, segundo o Sr Antônio, de balcões de alvenaria para dar suporte à venda dos peixes.

Segundo o Sr Antônio, por se tratar de uma associação muito pequena e um pouco afastada do que está acontecendo (falta de informações), não conseguem perceber nenhuma interferência da dragagem da Vale.

“São pescadores à moda antiga”, segundo palavras do Sr Antônio, “pois estão ali somente para viverem a vida deles”.

Os membros da associação de pescadores não pagam tributos e não têm ajuda de nenhuma entidade governamental.

- Pescadores de Carapebus

O Sr Henrique da Costa de Matos, de 49 anos de idade, é pescador de Carapebus e forma parte da Associação dos Pescadores que os aglutina.

O Sr Henrique informou que seus principais pescados são sardinha e corvina, sendo que, algumas vezes, captura o peixe espada. Ele pesca cerca de 5 km da orla da praia de Carapebus, às vezes vai um pouco mais para o Norte, porém costuma ficar próximo da costa.

A maioria do pescado é para consumo familiar, vendendo o que sobra da dieta alimentar da sua família, pelo que sua renda média mensal é de 600 reais.

Henrique informou que pesca ali há 16 anos, e os peixes são os mesmos. Ele não percebeu diferença na qualidade dos pescados, sendo que tem 16 anos que pesca sempre corvina.

O que ele queria para melhorar sua renda é dispor de melhores instrumentos de pesca, um barco melhor e novos materiais, pois os que ele utiliza para pescar são equipamentos artesanais, o que dificulta seu trabalho. Acrescentou que poderia pescar mais do que pesca hoje, com o mesmo tempo de serviço, se possuísse equipamentos melhores.

Em referência à Vale e sua dragagem ele diz que toda passagem de muitos navios prejudica a pesca, e a presença de muitos navios traz poluição para o meio ambiente, mas por enquanto, a interferência não é grande o suficiente como para acarretar prejuízos para os pescadores.

- ***MUNICÍPIO DE VITÓRIA***

- **Colônia de Pescadores Z-5 - Maria Ortiz**

Na capital do Estado, a Colônia de Pescadores funciona na Rua Almirante Tamandaré, Nº 23, Praia do Suá e seu número telefônico é 32357348. O Presidente da Colônia de Pescadores é o Sr Álvaro Martins da Silva, de 46 anos de idade (Figura 3.3.2.1-11).

Figura 3.3.2.1-11: Sr. Álvaro Martins da Silva, presidente da Colônia Z-5.

A Colônia conta com 3200 pescadores inscritos em seu banco de dados que, por estar um pouco desatualizado, pode ter certa diferença com o verdadeiro número de pescadores que a constituem, como informa seu presidente. Na atualidade, membros da colônia estão fazendo um levantamento e novo cadastro, com intuito de beneficiar famílias com renda menor que 3 salários mínimos, dando, assim, cumprimento ao convênio assinado com a Prefeitura de Vitoria.

A Colônia, além de desenvolver suas atividades, assiste as associações de Vitória, sendo estas:

- Associação de Pesca de Santo Antônio;
- Associação de Pesca Ilha das Caieiras;
- Associação de Pesca da Praia do Canto;
- Associação de Pesca de Goiabeiras;
- Associação de Pesca da Praia do Suá.

O atual representante das 5 Associações é o Sr. Reginaldo Aquilino Tavares, conhecido entre os pescadores como Alemão.

Ao todo são 250 embarcações, variando de pequeno e médio porte, e em raras ocasiões, de grande porte, mas em quantidades nada expressivas, na sua maioria, barcos pesqueiros e bote-bateira. Esses barcos são responsáveis pela pesca de arrasto, e utilizam-se também de petrechos para desenvolver pesca de linha e rede de espera.

Existem vários tipos de pescaria com rede de espera, em que a profundidade de cada rede chega em torno de 50 metros, e onde são colocadas várias redes. Este tipo de pesca recolhe várias espécies como robalo, corvina, badejo e outras. A rede balão atinge uma profundidade de aproximadamente 15 metros.

A pesca com espinhel (até 500 metros de extensão) é própria para pesca do cação e peixes maiores. Nesse tipo de pesca são colocados vários anzóis numa profundidade de meio metro e separados nessa mesma distância entre cada anzol.

A pesca com linha de fundo utiliza até 50 anzóis em uma só linha, alcançando uma profundidade de 35 metros, e é própria para a pesca de espécies como: olho de boi, papa terra, badejo e outras.

A pesca mais comum no município é a de arrasto para camarão, chamada pelos pescadores de arrastão, onde são capturados o camarão e outras variedades de peixes.

As embarcações de pequeno porte são consideradas aquelas que possuem entre 3 e 6 metros, com lugar para 2 ou 3 pescadores. Essas embarcações, em sua maioria, não são motorizadas, por isso pescam próximo à costa, cerca de 5 a 10 milhas da costa. Cada uma tem pescado mais ou menos 40 kg por dia, sendo, em sua maioria, pescadinha, espada, corvina, sardinha, etc. Trabalham com rede e anzol, como linha e arrastão (currico), chegando a atingir 20 a 30 metros de profundidade.

As embarcações de grande porte são aquelas que detêm um tamanho entre 7 e 14 metros, com lugar para 5 a 8 pescadores. São utilizadas por pescadores que pescam em alto mar, fora da rota dos navios que vêm para o porto. Ficam cerca de 20 a 30 dias no mar com equipamentos modernos, tal como GPS, eco sonar, Px, etc. São barcos que têm grandes condições de armazenagem de peixes, chegando a trazer 5 a 7 toneladas por viagem. O volume total de pescado está em torno de 200 toneladas mês, sendo as áreas de pesca distribuídas desde o litoral do Rio de Janeiro até a Bahia e pescam fundamentalmente com rede.

A maior parte do pescado é exportada. Os pescadores vendem para as associações, sendo que a maioria dos clientes contata a Colônia, e a Colônia compra das Associações aquilo que foi pedido. Aproximadamente 55% do pescado é exportado, o restante fica nas peixarias pertencentes às associações e é vendido para a comunidade local. Só na Praia do Suá são 8 peixarias.

A Colônia possui fábrica de gelo e frigorífico assim como também possui sede própria.

A prefeitura de Vitória, nos últimos anos, tem-se mostrado mais presente, segundo manifestou o Sr Álvaro. Auxiliou na reforma da Colônia e na compra de um barco de grande porte, porém, ainda há um projeto de instalação de um estaleiro no município, e que ficaria à disposição da colônia. Na atualidade, os únicos dois estaleiros da cidade são particulares.

Os problemas que mais afetam os pescadores referem-se à poluição da baía de Vitória e de seus mangues, pois lá é onde ocorrem as desovas de peixes e de outras espécies marinhas, poluição que vem dos navios que atracam na baía provocando, assim, a morte de muitas espécies. Outro problema é a pesca irregular realizada por pescadores com arpão, que assusta todo o cardume.

A produção varia muito de qualidade e quantidade. Como exemplo, a média mensal de anchova varia em torno de 50Kg, a de camarão uns 1.300Kg, de cação 200Kg e de outros tipos uns 1.300Kg.

Algumas comunidades pesqueiras possuem cais, mas em mau estado, precisando talvez de uma reforma, por exemplo, o cais da Ilha das Caieiras. Mas a grande maioria não possui cais, o que dificulta o trabalho dos pescadores. A Colônia está tentando a aprovação de liberação de verbas na Prefeitura para a construção de cais e fábricas de gelo.

O presidente da Colônia declarou que os pescadores ganham, em média, 4 salários mínimos, uns mais e outros menos.

Reclamam que precisam de auxílios tais como programas sociais, cursos de pesca, creche para as famílias e um programa educacional. Necessitam também de ajuda para a resolução de problemas de infraestrutura, tais como, cais, fábricas de gelo, etc. A entidade tem assinado convênios com supermercados, prefeitura municipal de Vitória, UFES, e entidades de auxílio à sociedade.

O presidente da colônia reclamou da falta de uma regulamentação e fiscalização de pescadores de outras áreas. Usou o exemplo de pescadores do Rio de Janeiro e da Bahia que se utilizam de áreas de pesca no Espírito Santo, chegando inclusive até o litoral de Vitória para pescar no mar capixaba. Acrescentou que deveria ser mais bem regulamentada a área de distanciamento das plataformas petrolíferas, pois lá ficam refugiados os peixes, ou seja, as plataformas de produção de petróleo são atratores de peixes.

A Colônia não vê prejuízo na dragagem da Vale, sendo que os pescadores, em sua grande maioria, não pescam próximo ao atracamento dos navios, sendo apenas um lugar de passagem. É verdade que os pescadores reclamam, porém os barcos que passam por lá são a motor, em sua maioria, ou seja, passam rapidamente.

- **Associações de Pescadores de Vitória**

Para o levantamento das associações de pescadores existentes em Vitória, foi entrevistado o Sr Reginaldo Aquilino Tavares, conhecido popularmente por Alemão.

O Sr Reginaldo preside todas as 5 associações de pescadores existentes em Vitória, representando-as. Deste modo, ele é o porta-voz da Associação de Pescadores da Praia do Suá; da Associação de Pescadores de Santo Antônio; da Associação de Pescadores da Ilha das Caieiras; da Associação de Pescadores da Praia do Canto e da Associação de Pescadores de Goiabeiras.

Com base em suas informações, a venda de peixe na própria região é grande, sendo que na Praia do Suá são mais ou menos 8 peixarias. Porém, a grande maioria é exportada. Quem resolve para quem vende é a própria colônia.

A renda média mensal dos pescadores é de 2 a 3 salários mínimos.

As principais dificuldades enfrentadas, manifesta o entrevistado, é o *´completo abandono das entidades públicas referente aos pescadores´*, pois eles são carentes, a grande maioria analfabeta, e não há nenhum projeto social especificamente sobre isso.

Seguem abaixo, algumas especificações de cada comunidade pesqueira segundo informações do Sr Reginaldo.

- **Associação de Pescadores da Praia do Suá**

A Associação de pescadores da Praia do Suá (Figura 3.3.2.1-12) conta com 210 pescadores cadastrados e 105 embarcações.

Figura 3.3.2.1-12: Píer na Praia do Suá.

Segundo o Sr Reginaldo, de propriedade de membros da Associação de Pescadores podem ser contabilizados aproximadamente 80 barcos de pequeno porte, que variam de 3 a 6 metros de comprimento, com lugar para 2 ou 3 pescadores. Essas embarcações, quase em sua totalidade, são movimentadas a remo, e é por esta razão que pescam próximo da costa, sendo que os pescadores se afastam, no máximo, até 5 a 10 milhas mar adentro (Figura 3.3.2.1-13).

Figura 3.3.2.1-13: Embarcações na Praia do Suá.

As modalidades de pesca utilizadas são a rede de espera e anzol, este último pode ser praticando currico (arrasto de linha durante navegação) ou linha de fundo. A profundidade de localização é de águas rasas até, no máximo, 20 a 30 metros de profundidade. Pescam na orla de Vitória, em direção a Serra.

Sobre o volume de pescado, o Sr Reginaldo informa que a média de pesca por estas embarcações atinge os 40 kg de pescado diários. As espécies mais capturadas são: pescadinha, espada, sardinha, corvina, dentre outras.

As embarcações de médio porte representam menor número na associação. Elas devem ser aproximadamente 25 barcos. O tamanho delas é diversificado e vão dos 7 aos 14 metros de comprimento. Apresentam espaço para 5 a 8 pescadores por embarcação e todas possuem convés. Essas embarcações são destinadas à pesca em alto mar, fora da rota dos navios que vêm para o porto de Vitória. Permanecem entre 20 e 30 dias no mar, providos de equipamentos de avançada tecnologia, tais como GPS (Global Position Satellital), ecossonar, rádios de multifrequência, etc. Trata-se de barcos que têm grandes condições de armazenagem de peixes, chegando a trazer, por vezes, de quatro a cinco toneladas por viagem. O local de pesca é em todo o litoral capixaba, Sul do litoral baiano (região dos Abrolhos) e norte do litoral fluminense (Bacia de Campos).

Os peixes capturados, na maioria, são: badejo, garoupa, para-terra, dourado, peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, entre outros.

O Sr Reginaldo diz que somente juntando os pescadores e desfiadeiras é possível conseguir progressos, justificando assim a concentração da sua representação. Explicou que, desta forma, a Associação conseguiu a linha de crédito na Caixa Econômica Federal com juros de 3% ao ano. Pescadores e desfiadeiras de siri podem pegar no banco até R$ 2.500,00 para melhorar suas condições de trabalho, comprando ferramentas, petrechos, freezers para conservação do pescado.

Também no bairro está funcionando a Cooperativa das Desfiadeiras de Siri. A unidade produtiva é ligada à Subsecretaria de Incentivo ao Trabalho e Geração de Renda da Prefeitura de Vitória. As mulheres que compõem a cooperativa já têm estoque dos ingredientes da torta capixaba, prato do qual recebem muitas encomendas.

Hoje a Praia do Suá possui um píer de boa qualidade, isto devido à insistência de liberação de verbas para a sua construção.

- **Associação de Pescadores de Santo Antônio**

A Associação de pescadores de Santo Antônio conta com 60 pescadores e 25 embarcações (Figura 3.3.2.1-14).

Figura 3.3.2.1-14: Embarcações em Santo Antônio.

Como já foi descrito para a Associação de Pescadores da Praia do Suá, estas embarcações que, no caso de Santo Antônio, totalizam 20 barcos, possuem de 3 a 6 metros de comprimento. Podem transportar de 2 a 3 pescadores. Nesta comunidade pesqueira, nenhuma embarcação de pequeno porte possui motor e, sendo assim, todos pescam próximo à costa, afastando-se no máximo 7 milhas. Os principais tipos de pescado desta comunidade são: pescadinha, espada, corvina, sardinha, etc. Assim como os membros da entidade pesqueira de Praia do Suá, trabalham com rede e anzol, chegando a atingir 20 a 30 metros de profundidade.

As embarcações de médio porte totalizam 5 barcos dentro da comunidade de Santo Antônio. Como já foi descrito, são barcos de 7 a 12 metros, com lugar para 5 a 7 pescadores por embarcação. Pescam em alto mar, fora da rota dos navios que vêm para o porto, ficando cerca de 20 a 30 dias em alto mar. Auxiliam-se com equipamentos modernos, tal como GPS, ecossonar, etc. São barcos com grandes condições de armazenagem de peixes, chegando a trazer 5 toneladas por viagem. Pescam no litoral capixaba todo, desde o Norte do Rio de Janeiro até o Sul da Bahia.

Seus pescados na maioria são: badejo, garoupa, para-terra, dourado, peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, entre outros.

- **Associação de Pescadores de Ilha das Caieiras**

A Associação de pescadores de Ilha das Caieiras conta com 80 pescadores e 40 embarcações (Figuras 3.3.2.1-15, 3.3.2.1-16 e 3.3.2.1-17).

Figura 3.3.2.1-15: Orla da Ilha das Caieiras.

Figura 3.3.2.1-16: Embarcações da Ilha das Caieiras.

Figura 3.3.2.1-17: Embarcações da Ilha das Caieiras.

A Ilha das Caieiras é favorecida por uma maré que propicia o cultivo e a coleta de mariscos. O mais comercial dos mariscos é o siri, que além da saída para a cooperativa, também é vendido para restaurantes, bares, atravessadores e outros comerciantes. A compra é efetuada por quilograma de peso ou por caixa fechada do marisco. A negociação pelo preço não é difícil de ser presenciada, visto que sempre existem compradores que se dirigem à região para adquirir o produto.

Os principais mariscos capturados são: camarão, siri, caranguejo, sururu, ostra e amêijoa. O material que geralmente utilizam os catadores de mariscos é a rede, o puçá, a gererê, e a armadilha. Quando o caranguejo está escasso, os catadores o apanham enfiando a mão no buraco onde ele se esconde.

Neste tipo de pesca, deve ser explicitada a existência de outra categoria, geralmente composta pelas mulheres dos pescadores. Trata-se das desfiadeiras de siri. As atividades dessas mulheres auxiliam na renda familiar.

Como salientado acima, dentro desta associação, contabilizam-se ao todo 40 embarcações pequenas, de 3 a 6 metros de comprimento. Todos os barcos de Ilha das Caieiras são de pequeno porte e quase todos sem motor, pois o tipo de pescado é diferente, voltado mais para a pesca de mariscos. Geralmente não saem da região de Ilha das Caieiras, sendo uma região que lhes fornece tudo quanto precisam para sua produção. Possuem um píer bem arrumado e organizado, possuem fábrica de gelo, etc. Cada barco pesca por dia de 20 a 30 kg.

- **Entrevista com pescador de Ilha das Caieiras**

O Sr João Luiz da Silva, de 46 anos de idade, é pescador da Ilha das Caieiras e membro desta associação (Figura 3.3.2.1-20). Ele é pescador há mais de 20 anos.

Figura 3.3.2.1-20: Sr João Luiz da Silva, pescador da Ilha das Caieiras.

A Ilha das Caieiras, disse ele, é um bom lugar para pesca, sendo que eles vendem seu pescado lá mesmo, tendo já uma Cooperativa de Desfiadeiras para saída do produto. Depois de vender através da Cooperativa os pescadores colocam o produzido à disposição da própria comunidade, vendendo também para as peixarias da região.

No caso dos pescadores de Ilha das Caieiras existe uma alternativa de fonte de renda composta pelas mulheres dos pescadores. As próprias esposas dos pescadores, beneficiando o siri capturado, fazem com que a receita familiar aumente.

Segundo João Luiz, em Ilha das Caieiras devem ter umas 50 embarcações, variando o tamanho entre 4 a 5 metros cada uma delas. A pescaria é feita em duplas, dividindo entre eles o produzido. A estrutura, segundo o Sr João Luiz, é boa: têm um píer organizado, porém os barcos que estão em precárias condições.

Os frutos principais da sua pescaria são camarão, siri, caranguejo, sururu, ostra e amêijoa. Os equipamentos utilizados na atividade são: rede, puçá, a gererê e a armadilha, e, em casos especiais, a própria mão para poder capturar os caranguejos, por exemplo.

O que preocupa ao Sr João Luiz é a poluição da baía de Vitória. Devido a este motivo, os mangues se encontram prejudicados, bem como a cria dos peixes ao afetar a desova.

Segundo o Sr João Luiz, os pescadores pagam uma anualidade de R$ 25,00 para pertencer à associação

A renda média mensal do Sr João Luiz foi calculada em R$ 800,00.

- **Associação de Pescadores da Praia do Canto**

A Associação de Pescadores da Praia do Canto conta com 110 pescadores cadastrados e 60 embarcações de pesca (Figura 3.3.2.1-18).

Figura 3.3.2.1-18: Embarcações da Praia do Canto.

As embarcações de pequeno porte totalizam aproximadamente 40 barcos de 3 a 6 metros de comprimento. Nessas embarcações, como já foi salientado, dispõe-se de 2 ou 3 pescadores. Poucas dessas embarcações possuem motor, por isso pescam próximo à costa. Eles se afastam no máximo até 5 a 10 milhas do litoral. De maneira geral, e em concordância com os membros de outras associações, eles pescam, aproximadamente, 40 kg por dia, sendo em sua maioria, pescadinha, espada, corvina, sardinha, entre outras espécies em menor quantidade. Trabalham com rede e anzol, chegando a atingir 20 a 30 metros de profundidade.

As embarcações de médio porte, em número de 20 barcos, são as que pescam em alto mar, fora da rota dos navios que se dirigem para o porto. Esses pescadores ficam entre 20 e 30 dias no mar, contando com equipamentos modernos, tal como GPS, ecossonar, etc. No caso destas embarcações, também são barcos com grandes condições de armazenagem de peixes, semelhante aos barcos de médio porte de outras associações. O local onde desenvolvem a pesca é também no litoral capixaba, estendendo-se desde o Sul da Bahia (na região dos Abrolhos) até o Norte do Rio de Janeiro (na região da Bacia de Campos).

Seus pescados na maioria são: badejo, garoupa, para-terra, dourado, peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, entre outros.

- **Associação de Pescadores de Goiabeiras**

A Associação de Pescadores de Goiabeiras conta com 180 pescadores e 50 embarcações de pesca. Destes 50 barcos, 40 são de pequeno porte, com as características relatadas em cada uma das associações descritas acima: de 3 a 6 metros de comprimento, com lugar para 2 ou 3 pescadores. A maioria dessas embarcações não possui motor, e por isso pescam próximo à costa. O volume de pescado médio também é de 40 kg por dia, sendo em sua maioria, pescadinha, espada, corvina, sardinha, etc. Trabalham com rede e anzol, chegando a atingir 20 a 30 metros de profundidade.

As restantes 10 embarcações são de grande porte, de 7 a 12 metros de comprimento, com lugar para cinco a sete pescadores por embarcação. Desenvolvem a pescaria em alto mar, fora da rota dos navios de carga com destino ao porto de Vitória. Ficam de 20 a 30 dias no mar, com equipamentos modernos, tal como GPS, ecossonar, etc. Todos eles são barcos com grandes condições de armazenagem de peixes. Capacidade de pesca de aproximadamente 5 toneladas por viagem e idêntico local de pesca (no litoral, desde o Rio de Janeiro à Bahia).

Seus pescados, na maioria, são: badejo, garoupa, para-terra, dourado, peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, entre outros.

- **Entrevista com pescador de Goiabeiras**

O Sr Henrique Ribeiro, de 65 anos de idade, é pescador da região de Goiabeiras e forma parte da Associação regional (Figura 3.3.2.1-19).

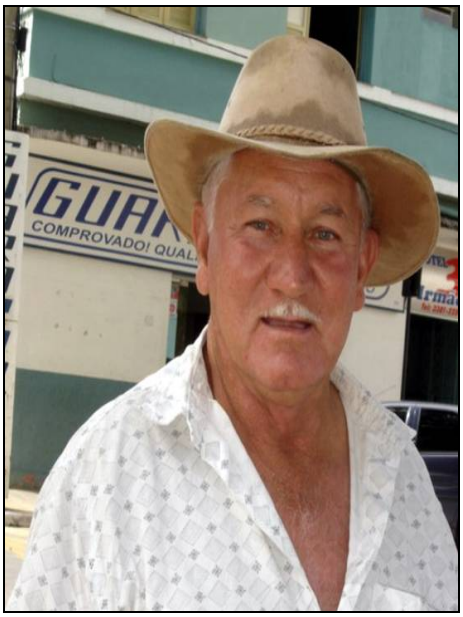


Figura 3.3.2.1-19: Sr Henrique Ribeiro, pescador de Goiabeiras.

As principais espécies capturadas pelo Sr Henrique são garoupa, badejo, dourado, peroá, corvina, para-terra, pescada, anchova e bagre. Ele possui um barco de pequeno porte, sendo que a média de capturas diárias fica por volta de 30 a 40 kg.

Segundo relata o Sr Henrique, os pescadores vendem o pescado para a associação, que reverte para exportação e ou para peixarias locais, dos próprios pescadores.

Nos últimos anos, a quantidade de pescado é a mesma, o que faz a diferença é o tipo de equipamento que se usa.

A renda média mensal do Sr Henrique foi estimada em 2 a 3 salários mínimos.

A principal dificuldade para o bom desenvolvimento do trabalho, segundo Sr Henrique, é a falta de estrutura, pois não possuem um cais bem conservado, nem mesmo fábrica de gelo. Como agravante desta situação, soma-se a falta de verba para a compra de materiais mais modernos.

Ele não acha que o atracamento dos navios na baía de Vitória nem a dragagem prejudiquem a pesca, pois ele não pesca próximo à baía. Segundo ele, essa região não é área de pesca, apenas de passagem.

3.3.2.2 Caracterização da Atividade Esportiva

Para levantamento dos dados referentes ao Iate Clube do Espírito Santo foi entrevistada a Diretora Social , Sra. Maria Emília A. Souza. O telefone do Iate Clube do ES é o 32250422.

Segundo a Sra Maria Emília, há muitos anos a dragagem da Vale interfere nas atividades esportiva e de pesca esportiva que o IATE Clube desenvolve na região, porém, quando o IATE Clube iniciou suas atividades o porto da Vale já existia, pelo que sempre houve uma adaptação das atividades do IATE Clube ao desenvolvimento das sucessivas dragagens propiciadas pela empresa Vale.

Na realidade, o IATE Clube foi fundado no ano de 1946, porém, sua fundação se deu por hobby de alguns moradores. O real e efetivo desenvolvimento das atividades como IATE clube começaram realmente há pouco tempo, que foi quando começou a haver torneios e cursos, dentre as muitas outras atividades que o Clube possui. Essas atividades se iniciaram após a instalação do porto da Vale e, consequentemente, de todas as atividades inerentes à manutenção do funcionamento dessa estrutura portuária.

A Sra Maria Emília acredita que se o porto da Vale não tivesse uma grande atividade, a circulação de grandes navios e a consequente dragagem teriam menos impacto na região. Acontece que muitos dos clientes do Iate Clube são inexperientes nos esportes náuticos, bem como na pesca esportiva marítima, e, quando ao navegar se deparam com navios gigantescos à frente, ficam assustados. Este temor, considera a Sra Maria Emília, sem dúvida acarreta uma diminuição na demanda por este tipo de atividades.

A Sra Maria Emília observou que a área do Porto da Vale e a área habitualmente dragada, assim como o local em que ficam ancorados os navios ficam localizados bem entre o IATE Clube e o lugar onde os associados praticam seus esportes. Isto acontece desde que o Iate Clube começou a funcionar.

A entrevistada acrescentou que quando o IATE Clube promove algum curso, como de mergulho, por exemplo, este curso deve ser desenvolvido longe da baía, pois fica complicado para o aluno aceitar ter essas aulas perto dos grandes navios.

3.3.2.3 Órgão Fiscalizador

Com intuito de levantar as impressões da Capitania dos Portos pelas atividades de dragagem previstas pela Vale, foi entrevistado o Primeiro Tenente João Baptista Gonçalves Tinoco. O número telefônico da Capitania dos Portos é o 2124 6500.

A Capitania dos Portos dispõe de um Núcleo de Hidrografia que está apetrechado com os equipamentos necessários para trabalhos hidrográficos e tem a capacidade técnica para a sua execução.

Executa levantamentos hidrográficos para a Administração do Território e para outras entidades que o solicitem desde que autorizado superiormente. No que diz respeito a isso, a Vale apresenta sempre uma atualização de tais dados na Capitania dos Portos.

As Capitanias dos Portos, Capitanias Fluviais, Delegacias e Agências têm o propósito de contribuir para a orientação, coordenação e controle das atividades relativas à Marinha Mercante e organizações correlatas, no que se refere à segurança da navegação, defesa nacional, salvaguarda da vida humana e prevenção da poluição hídrica.

A Capitania dos Portos deve fazer cumprir a legislação, os atos e normas, nacionais e internacionais, que regulam os tráfegos marítimo, fluvial e lacustre. Sendo certo que hoje a Vale encontra-se legalizada referentemente no que tange ao cumprimento devido da legislação delegada pela jurisdição da Capitania dos Portos do Espírito Santo, na tentativa de regulamentação do tráfego marítimo, a Vale não apresenta nenhuma dificuldade.

As vistorias realizadas regularmente indicam que a Vale encontra-se em dia com a documentação e com a função ambiental e social.

3.3.2.4 Delimitação das Áreas de Pesca

O processo de pesquisa de campo foi fundamentado em uma das premissas do método qualitativo (VIEIRA *et al*., 2005) com cinco ou mais informantes de cada localidade, não sendo necessariamente restrito a esses locais. Refere-se a uma coleta de dados por meio de entrevistas com roteiros semiestruturados junto a alguns informantes chaves: pescadores indicados pelo próprio grupo composto durante as reuniões estruturadas. Uma vez apontados como representantes experientes de cada arte de pesca, eram conduzidos às entrevistas em profundidade, como também os *stakeholders* primários, reconhecidas lideranças da atividade pesqueira em cada uma das comunidades elencadas para o estudo (Presidentes de Colônias de Pesca, Associações de Pescadores, Cooperativas de Pesca).

- **Metodologia de confecção dos mapas.**

Para a definição das áreas de pesca foram apresentados, em reunião, aos pescadores de cada comunidade, mapas representativos da região em questão contendo as isóbatas, cotas batimétricas e referências na costa (localização de comunidades litorâneas) em três escalas: pequena escala (1:500.00); média escala (1:1.000.000) e grande escala (1:3.000.000). Em conjunto, os pescadores discutiam e acordavam sobre as distâncias normalmente percorridas, o tempo de viagem até os pesqueiros usualmente utilizados, as profundidades frequentemente pescadas e os rumos de navegação. Dependendo da comunidade, foi feita uma divisão da frota que facilitava a divisão das áreas de pesca. Com isso algumas divisões das frotas foram diferentes de outras, considerando que cada comunidade tem uma particularidade. As áreas definidas pelos grupos foram representadas sobre o mapa e depois transferidas e tratadas pelo programa ArcGis/ESRI®.

Os mapas gerados são apresentados em seguida, conforme quadro abaixo.

VITÓRIA	Praia do Canto
	Enseada do Suá
SERRA	Bicanga
	Carapebus
	Manguinhos
	Jacaraípe
VILA VELHA	COPEVES
	Prainha
	Z2
	Praia do Ribeiro

Os mapas também contemplam as artes de pesca utilizadas em cada área. Abaixo é apresentação um descritivo de cada tipo de pesca identificada:

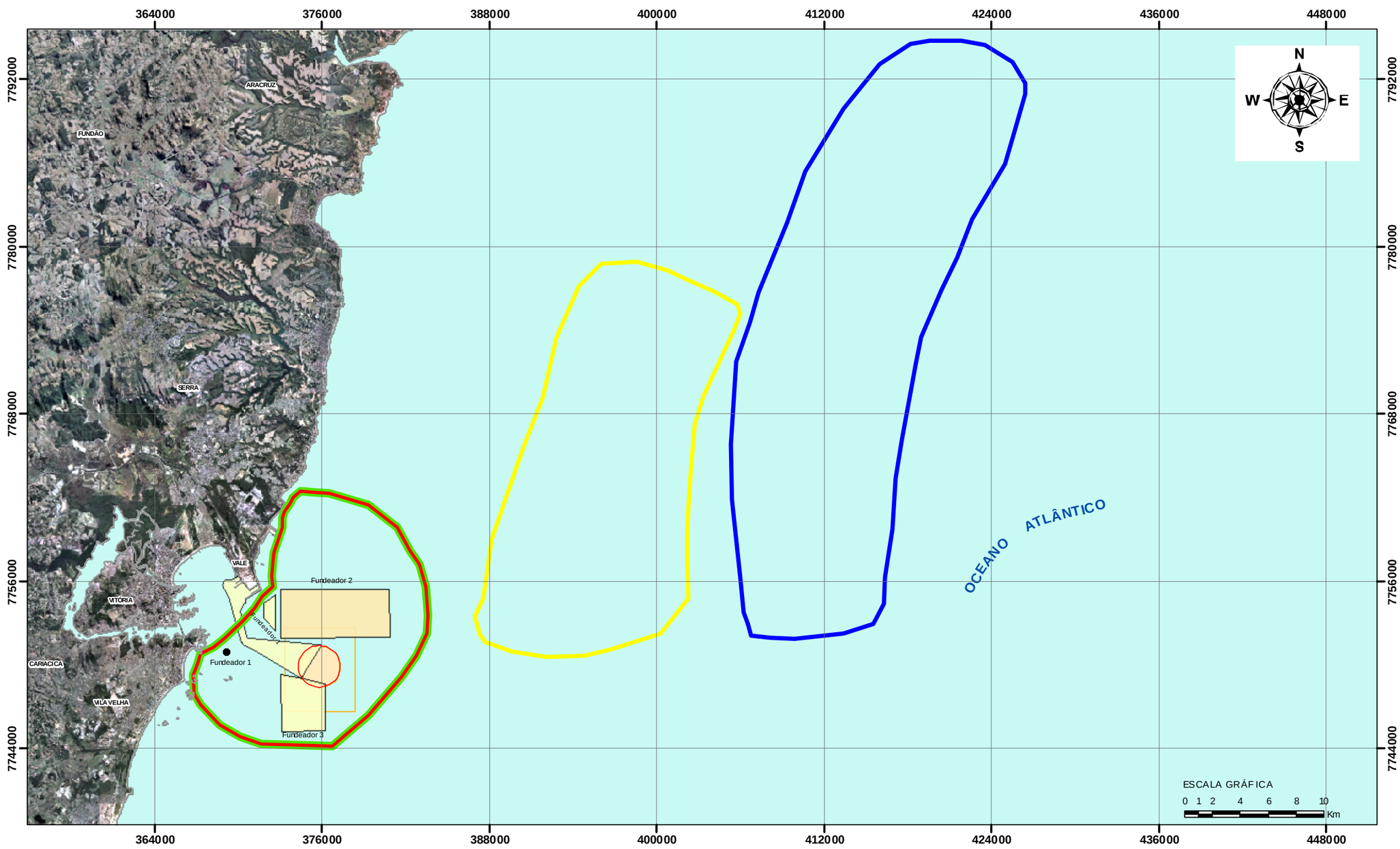
- **Arrastão -** redes em forma de saco que são puxadas a uma velocidade que permite que os peixes, crustáceos ou outro tipo de pescado, sejam retidos dentro da rede;
- **Espinhel -** tipo de arte de pesca à linha constituído por uma linha principal, forte e comprida, de onde se conectão outras linhas secundárias mais curtas e em grande número, a intervalos regulares, onde cada uma termina num anzol;
- **Rede de Espera – Tipo de arte de pesca constituído de uma rede fixada em locais onde os peixes que passam ficam presos na malha. Essas redes podem ser instaladas no fundo, meia água ou na superfície.**
- **Linha de Mão –** Linha dotada de anzóis que são lançadas ao mar como o barco em movimento ou parado;

Nos mapas também são apresentadas as áreas de restrição a pesca e a esportes na baía do Espírito Santo. Essas áreas são regulamentadas pela autoridade marítima e têm como finalidade principal evitar acidentes entre embarcações mercantes e barcos menores.

Essas áreas são os locais de fundeio de navios (área onde o navio fica ancorado aguardando a disponibilidade do porto), canais de navegação e áreas internas dos portos.

- **Vitória - Praia do Canto**

Os barcos da Praia do Canto que atuam com arrasto de fundo, pescam entre a Barra do Jucu e Carapebus, até uma profundidade de 30m e trabalham na área de bota fora (Figura 3.3.2.4-1). Barcos que trabalham com rede de espera de fundo atuam entre Nova Almeida e o Porto de Tubarão entre as profundidades de 30 e 45m. Já os barcos que trabalham com linha e anzol, pescam desde Santa Cruz até o Porto de Tubarão entre as profundidades de 45 e 300m, área denominada de barranco, banco paramirim, bananeiras, região de São Mateus, Sueste de Abrolhos (Figura 3.3.2.4-1).

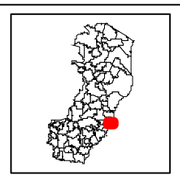


CONVENÇÕES

Legenda

- Área de Disposição
- Área Estudada
- Esquema de Navegação
- Faixa de Exclusão
- Linha de Mão
- Arrasto
- Rede
- Rede de Fundo
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 1 Mapa das Áreas de Pesca da Associação da Praia do Canto

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:300.000	06/01/10	1

- **Vitória - Praia do Suá**

As embarcações da Praia do Suá São Compostas principalmente por linheiros, redeiros e camaroneiros. Aqueles atuam desde Vitória até Trindade (a leste) em profundidades de até 300m, e até Belmonte (a norte) em profundidades de até 60m. As embarcações camaroneiras pescam entre Santa Cruz e Regência em profundidades de até 50m, de Regência a Barra Nova entre 10 e 40m de profundidade e desse ponto até Conceição da Barra a uma profundidade de 20m. E os barcos de que atuam na pesca com rede trabalham entre Vitória e Santa Cruz entre profundidades de 10 a 40m (Figura 3.3.2.4-2).

500000 700000 900000 1100000 1300000 1500000 1700000 1900000

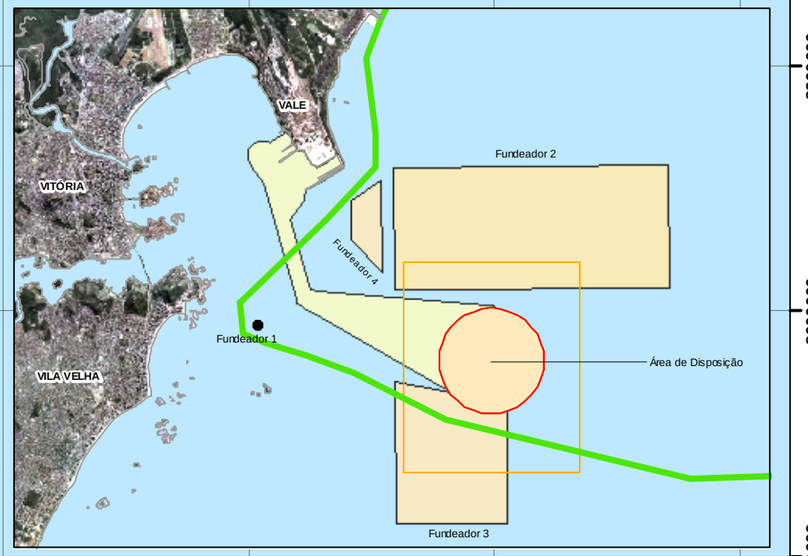
8200000 8000000 7800000 7600000 7400000

MG

BA

ES

OCEANO ATLÂNTICO



ESCALA GRÁFICA
0 25 50 100 150 200 250
Km

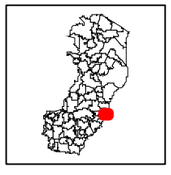
N
W E
S

CONVENÇÕES

Legenda

- Esquema de Navegação
- Área Estudada
- Área de Disposição
- Faixa de Exclusão
- Rede
- Espinhel e Linha de Mão
- Arrasto
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

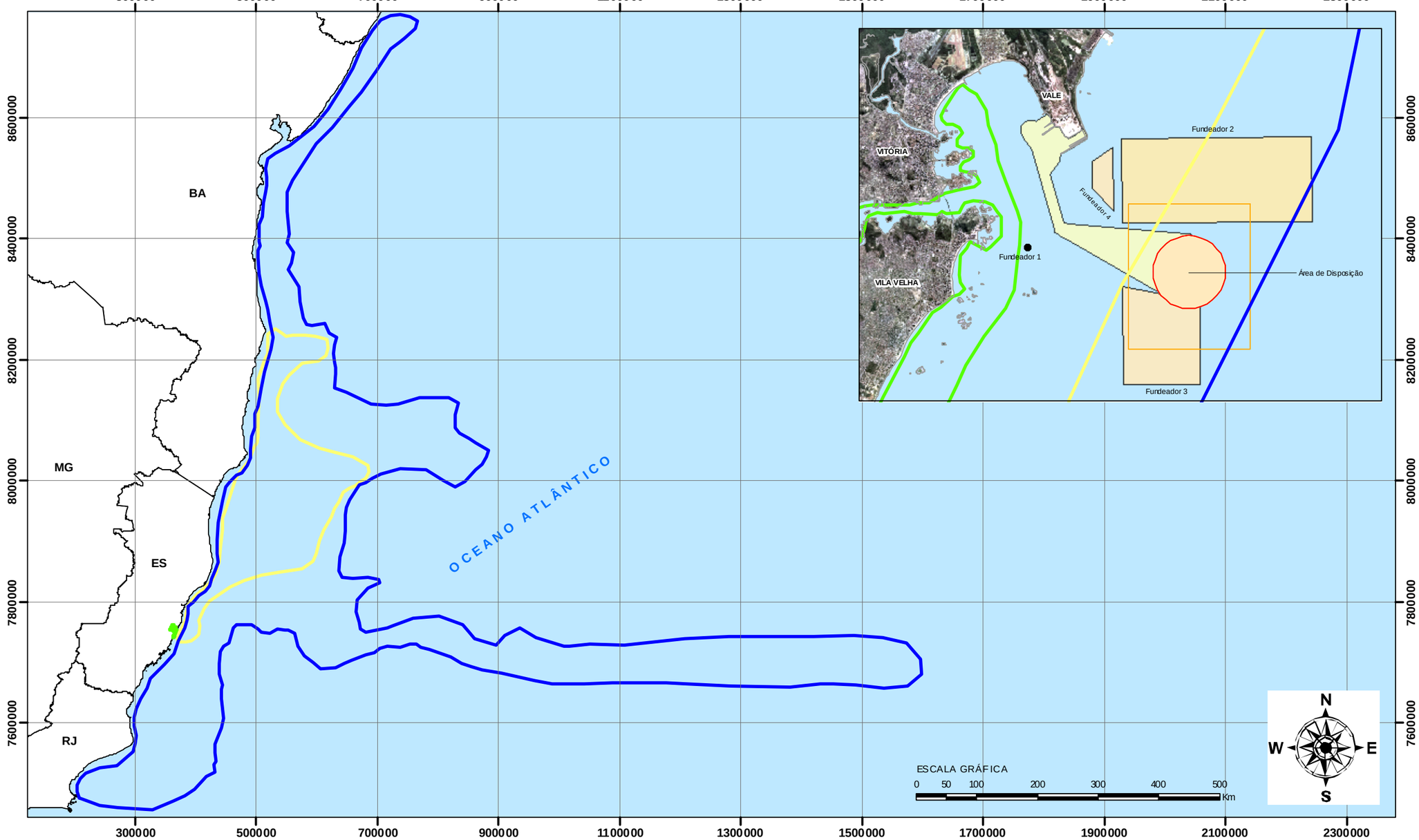
Figura 3.3.2.4 - 2 Mapa das Áreas de Pesca da Associação da Praia do Suá

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:5.000.000	06/01/10	1

- **Vila Velha – Prainha, Praia do Ribeiro, Colônia Z2 e COPEVES**

As baiteiras, que mariscam, atuam em toda baía de Vitória, e todas as ilhas costeiras ao largo de Vila Velha até a Barra do Jucu. Os barcos que têm como arte de pesca a linha e anzol pescam desde Vila Velha até Belmonte-BA até uma profundidade de 70m. E os barcos maiores que atuam principalmente com espinhel pescam desde Sergipe entre as profundidades de 30 e 100m, passando pelo banco de Abrolhos até a profundidade de 1000m, ate Trindade, na profundidade de até 2000m e chegam até Cabo Frio-RJ até a profundidade de 2000m (Figura 3.3.2.4-4). Na Figura 3.3.2.4-3 observa-se a confecção dos mapas das áreas de pesca com o Presidente da Colônia Z2.

Figura 3.3.2.4-3: Reunião realizada na Colônia de pesca da Prainha, Vila Velha/ES.



CONVENÇÕES

Legenda

- Esquema de Navegação
- Área Estudada
- Área de Disposição
- Faixa de Exclusão
- Linha de Mão e Rede
- Espinhel
- Linha de Fundo
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

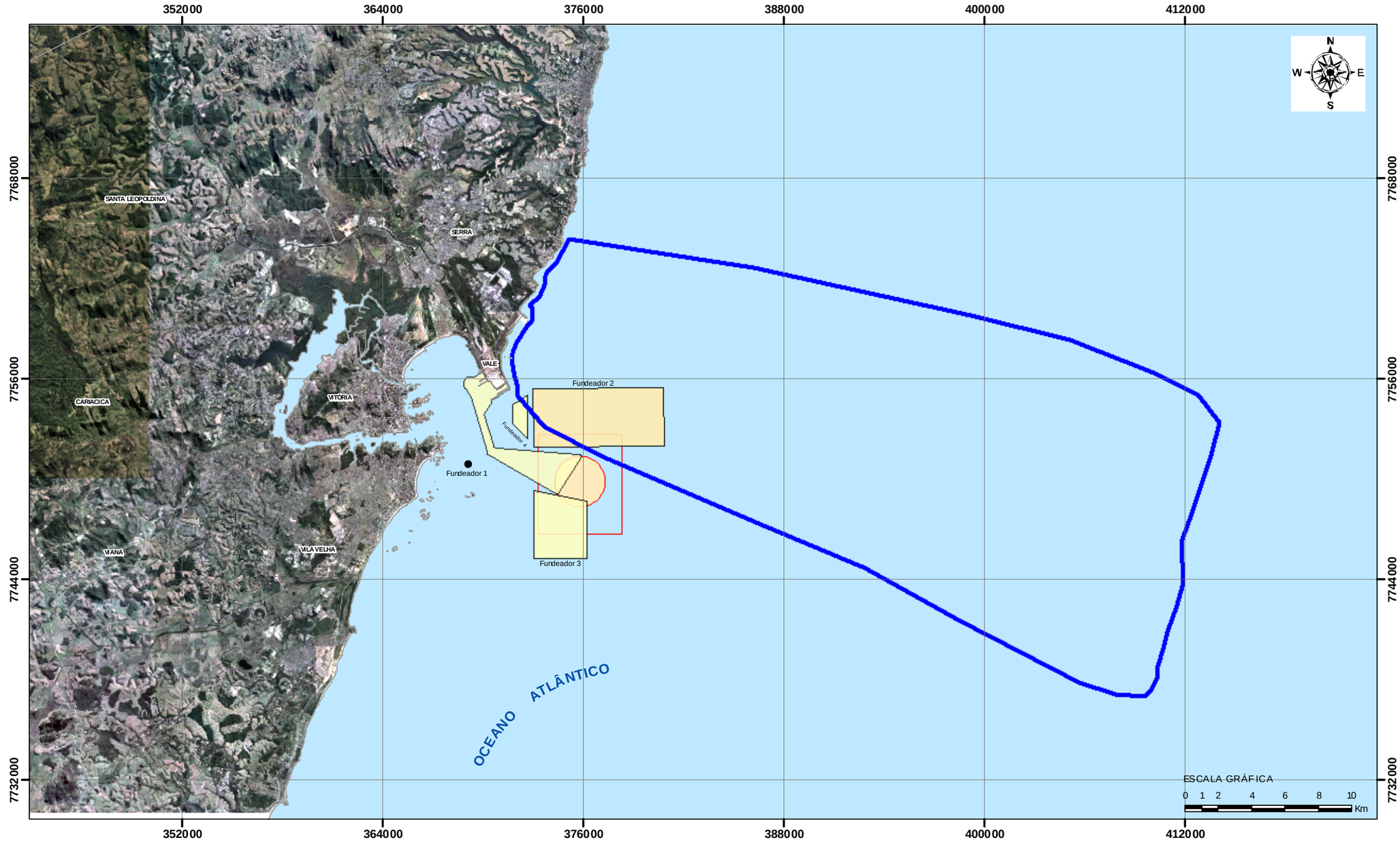
EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 4 Mapa das Áreas de Pesca da Prainha, Praia do Ribeiro, Colônias Z2 e COPEVES

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:7.000.000	06/01/10	1

- **Serra – Carapebus**

A comunidade de Carapebus pesca em uma pequena porção sobre a área de bota fora (Figura 3.3.2.4-5)

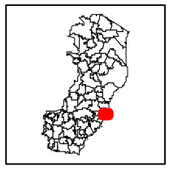


CONVENÇÕES

Legenda

- Área de Disposição
- Área Estudada
- Esquema de Navegação
- Linha de Mão
- Faixa de Exclusão
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 5 Mapa das Áreas de Pesca de Carapebus

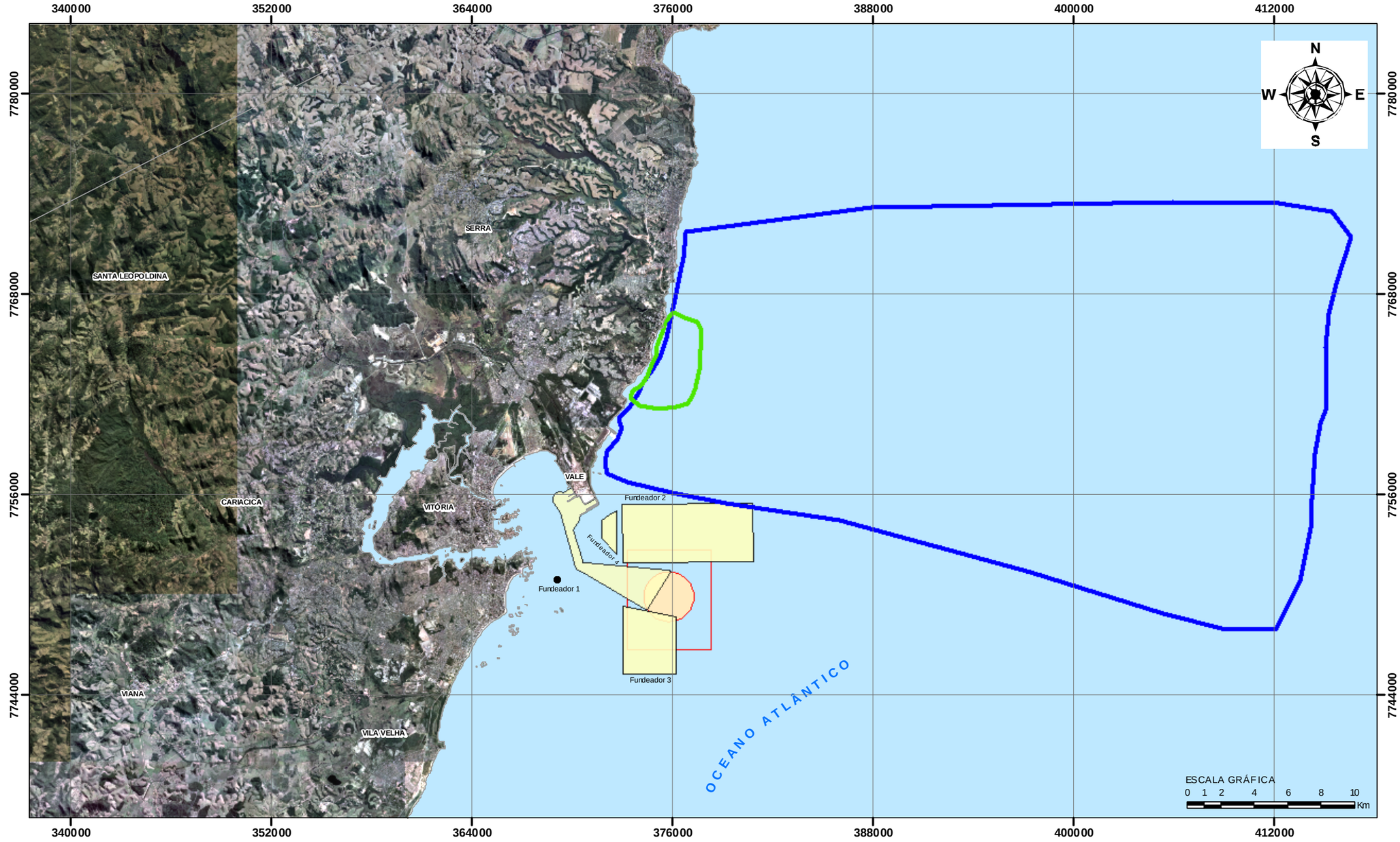
EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:250.000	06/01/10	1

- **Serra – Bicanga**

A frota de baiteiras, segundo relatos dos pescadores, chegam a uma distância máxima de 3 milhas náuticas da costa, sendo o limite sul, a comunidade de Carapebus e o limite norte o Balneário de Manguinhos.

Os barcos motorizados alcançam uma distância de 20 milhas nos meses de inverno e uma de 30 milhas nos meses de verão. Esses têm como limite norte Nova Almeida e limite sul o porto de Tubarão (Figura 3.3.2.4-7). Na Figura 3.3.2.4-6 observa-se a reunião para definição da área de pesca da comunidade. Esse comunidade não será afetada com o descarte de material no bota fora apresentado.

Figura 3.3.2.4-6: Reunião em Bicanga para definição de área de pesca da comunidade. Número de pescadores.

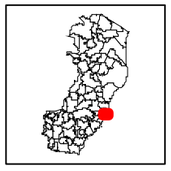


CONVENÇÕES

Legenda

- Área de Disposição
- Área Estudada
- Esquema de Navegação
- Linha de Mão e Rede - Baiteiras
- Linha de Mão
- Faixa de Exclusão
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

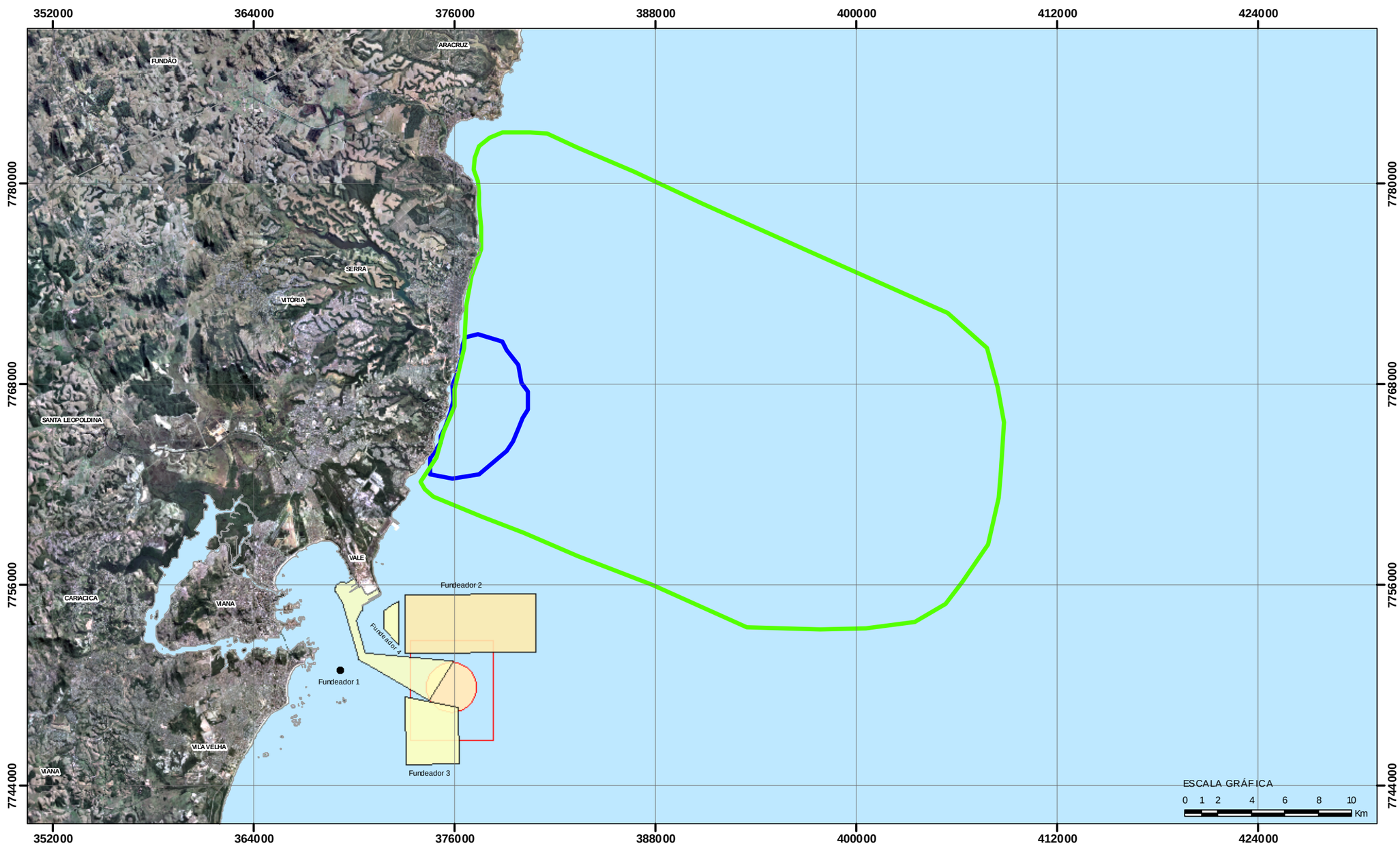
EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 7 Mapa das Áreas de Pesca de Bicanga

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:250.000	06/01/10	1

- **Serra – Maguinhos**

Em Manguinhos as baiteiras chegam a uma distância de 1 milha náutica, pescando principalmente nos pesqueiro chamado enseada e enseada de fora. O limite norte é Jacaraípe e o limite sul é Bicanga. Já os barcos a motor atuam entre Nova Almeida e Bicanga até uma distância de 16 milhas (Figura 3.3.2.4-8).

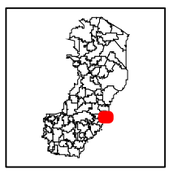


CONVENÇÕES

Legenda

- Área de Disposição
- Área Estudada
- Esquema de Navegação
- Faixa de Exclusão
- Linha de Mão e Rede - Baiteiras
- Linha de Mão e Arrastos Barcos a Motor
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

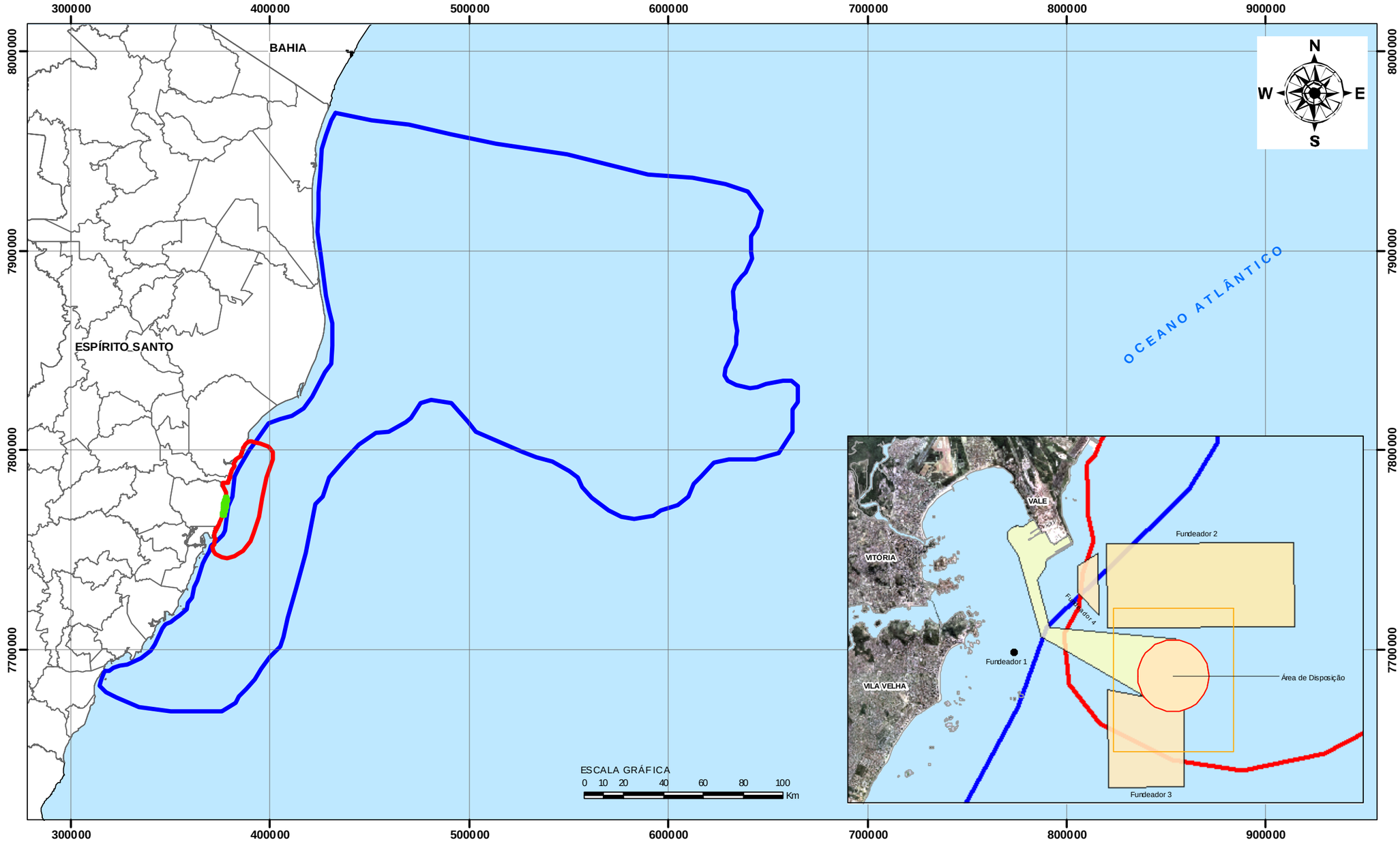
EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 8 Mapa das Áreas de Pesca de Manguinhos

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:250.000	06/01/10	1

- **Serra – Jacaraípe**

As baiteiras de Jacaraípe atuam entre as praias Capuba e Manguinhos até uma profundidade de 10m. Os barcos motorizados boca aberta, que possuem comprimento entre 5 e 7m pescam entre as profundidades de 5 e 40m, desde Barra do Riacho, no limite norte, e Vila Velha, no limite sul. Os barcos maiores que 7 metros de comprimento, que pescam principalmente com espinhel e linha atual até a profundidade de 1000m entre Itaúnas e Itapemirim (Figura 3.3.2.4-9).

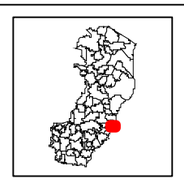


CONVENÇÕES

Legenda

- Esquema de Navegação
- Área Estudada
- Área de Disposição
- Faixa de Exclusão
- Linha de Mão e Rede - Baiteiras
- Espinhel e Linha de Mão Barcos Maiores
- Linhas de Mão, Rede e Arrastos Barcos 5 - 7m
- Ponto Fundeador

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4-9 Mapa das Áreas de Pesca de Jacaraípe

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:2.100.000	06/01/10	1

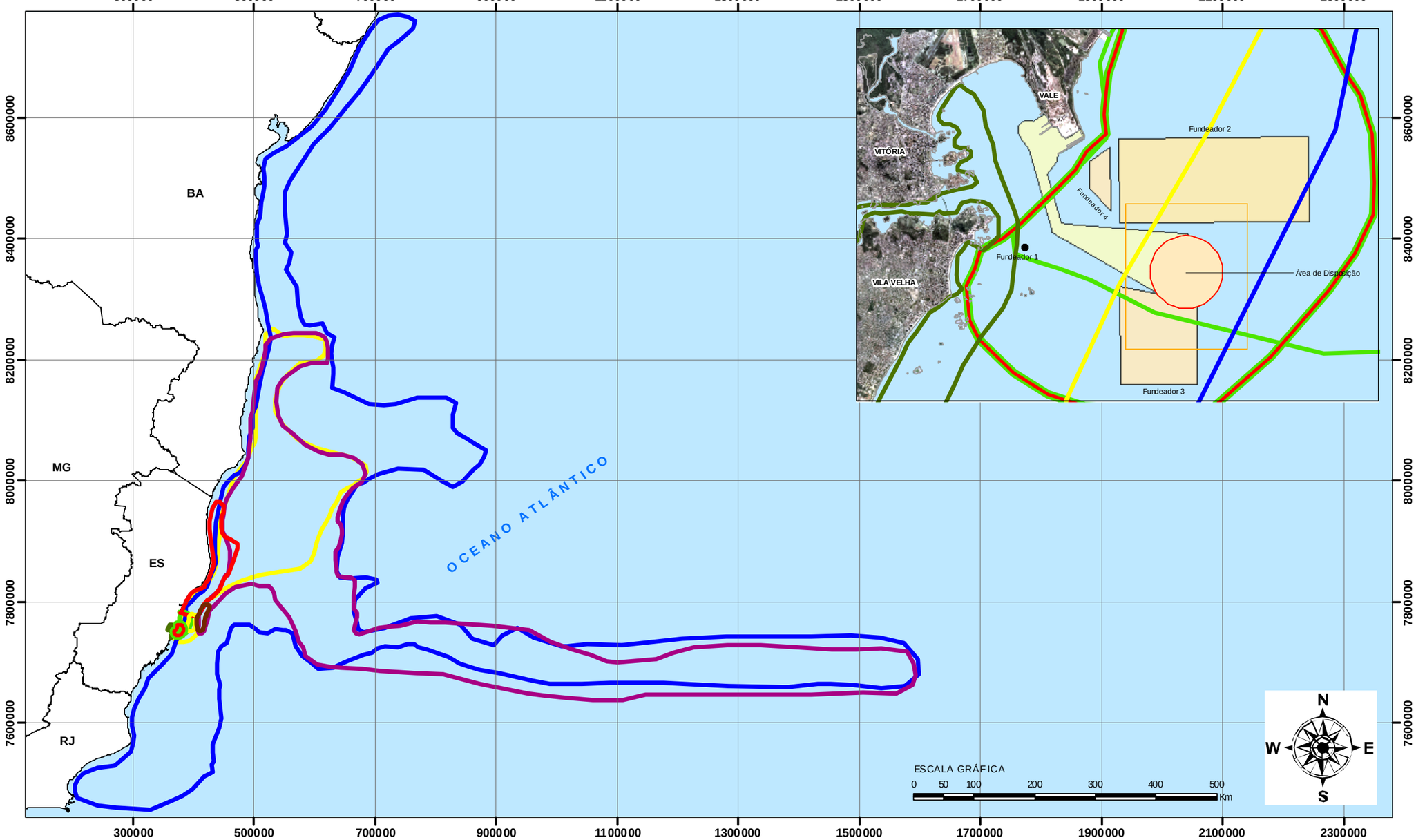
Com base no levantamento efetuado para a delimitação das áreas de pesca e as entrevistas com as comunidades, se observa, de uma maneira geral, que as áreas de pesca de cada comunidade são extensas e abrangem desde a sua saída da colônia até pontos bem distantes. Na baía do Espírito Santo, região utilizada basicamente de passagem para os pesqueiros, devido aos complexos portuários, existem áreas de restrições homologadas pela Marinha do Brasil, a atividade pesqueira e de esportes náuticos. A área de disposição identificada para o lançamento do material da dragagem localiza-se entre essas áreas de restrição, o que evita conflitos as atividades de pesca e esportes náuticos, uma vez que nessa área é vetada tais atividades. A Figura 3.3.2.4-10 apresenta a integração das comunidades que apresentam suas atividades na região, principalmente a passagem para as áreas de pesca.

No quadro abaixo é apresentado um resumo das entidades que mais utilizam a região como passagem, uma vez que a pesca é restrita na região próxima a área de disposição.

Associação/Colônia/Cooperativa	Contato - Telefone
VILA VELHA	
2 - Cooperativa de Pescadores de Vila Velha	(Presidente) Romildo Silva
VITÓRIA	
4 - Colônia de Pesca Z-5 Maria Ortiz	Rua Almirante Tamandaré, 23. Praia do Suá – Vitória – 32357348 Presidente: Álvaro Martins da Silva
5 - Associação de Pescadores da Praia do Suá	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
6 - Associação de Pescadores de Santo Antônio	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
7 - Associação de Pescadores da Praia do Canto	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
8 - Associação de Pescadores de Goiabeiras	Reginaldo Aquilino Tavares – Alemão, (Presidente)
9 - Iate Clube do Espírito Santo - ICES	Maria Emilia A. Souza – Diretora Social – 32250422

Conforme apresentado no capítulo 1 a Vale utilizará uma draga de grande porte, de forma a diminuir o número de viagens a área de disposição e o prazo da obra. Com esse equipamento estão previstas somente 4 viagens a área de disposição por dia (24h), o que não representa um aumento significativo no tráfego de embarcações na região. Cabe ressaltar que a draga navegará em rotas pré-determinadas, conforme apresentado, sendo essas rotas utilizadas diariamente por navios que entram no Complexo Portuário de Tubarão e de vasto conhecimento pela comunidade pesqueira e pela Capitania dos Portos.

Considerando os fatos elencados observa-se que não ocorrerão interferências significativas nas comunidades pesqueiras próximas ao empreendimento.

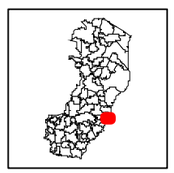


CONVENÇÕES

Legenda

- Esquema de Navegação
- Área Estudada
- Faixa de Exclusão
- Área de Disposição
- Ponto Fundeador
- Rede
- Espinhel
- Linha de Fundo
- Arrasto
- Linha de Mão
- Espinhel e Linha de Mão
- Linha de Mão e Rede

LOCALIZAÇÃO E DADOS TÉCNICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM
MERIDIANO CENTRAL: 39° WGR
DATUM HORIZONTAL: WGS84

VALE

CEPEMAR

COMPLEXO DE TUBARÃO - VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

EIA - DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE TUBARÃO

Figura 3.3.2.4 - 10 Mapa das Áreas de Pesca Próxima e Área de Disposição

EXECUTADO POR:	ESCALA:	DATA:	REVISÃO:
Hector Fabrício K. Cecatto	1:7.000.000	06/01/10	1